Preço 1$000

Nº 94

A Scena Muda

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 94

42 DO ANNO II

11 DE JANEIRO DE 1923

A HISTORIA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Agosto começou o 2.º Capitulo.

O POVO EGYPCIO

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno) .... 50$000
6 mezes .... 26$000
Estrangeiro .... 65$000
Numero avulso .... 1$200
Atrazado .... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS
Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrasado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 94 — 41° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 11 DE JANEIRO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

As revistas norte-americanas quasi não trazem detalhes sobre o divorcio de WILLIAM HART e sua jovem companheira WINIFRED WESTOWER.

Parece que alguns jornaes trouxeram a noticia de que WINIFRED ia accusar seu esposo perante os tribunaes de crueldade, mas HART desmente esse facto energicamente e accrescenta que até agora tem estado disposto a realisar a separação amistosamente, mas uma accusação tão falsa e monstruosa o incitaria a trazer a luz revelações sensacionaes.

Para os que conhecem HART na scena e fóra d'ella, sempre constante em seu papel de protector do sexo fraco, as affirmações de WINIFRED WESTOWER parecem de facto inverosimeis. No emtanto as revistas entretem-se em recordar os interessantes antecedentes amorosos do famoso heroe *cow-boy*.

Contam que ha uns sete annos, WILLIAM S. HART, já «astro», sob a direcção de INCE enamorou-se perdidamente por uma jovem actriz, que acabava de passar da *Vitagraph* para a velha *Triangle*. Esta actriz era NORMA TALMADGE e, por algum tempo, os commentarios de seus companheiros de trabalho só se occupavam com esse caso, que denominavam já de futuro noivos.

Mas, subitamente, NORMA teve de ir trabalhar nos *studios* de New-York e um dia chegou á California a noticia de que ella estava noiva de JOSEPH SCHENK, que é actualmente seu marido.

Os amigos de HART affirmam que elle sentiu profundamente a destruição de suas illusões. Mas pouco depois conheceu WINIFRED WESTOWER, que, quasi creança ainda, enamorou-se pelo já celebre actor, que não lhe deu attenção. Em compensação, HART começou a admirar sua nova companheira de *films*, KATHERINE MAC DONALD. Mas KATHERINE era casada e não conseguiu seu divorcio se não muito mais tarde, de modo que os que julgavam HART consolado da perda de NORMA enganaram-se.

No emtanto, o coração cura, elle proprio, suas chagas e HART voltou a se enamorar de JANE NOVAK. JANE retribuia seu affecto, e possivelmente haveria alli um romance perfeito se HART não pensasse em exigir de sua noiva o abandono de sua carreira cinematographica depois

(Continua na pag. 30)

MISS LEATRICE JOY, da "Paramount".

Força de seducção

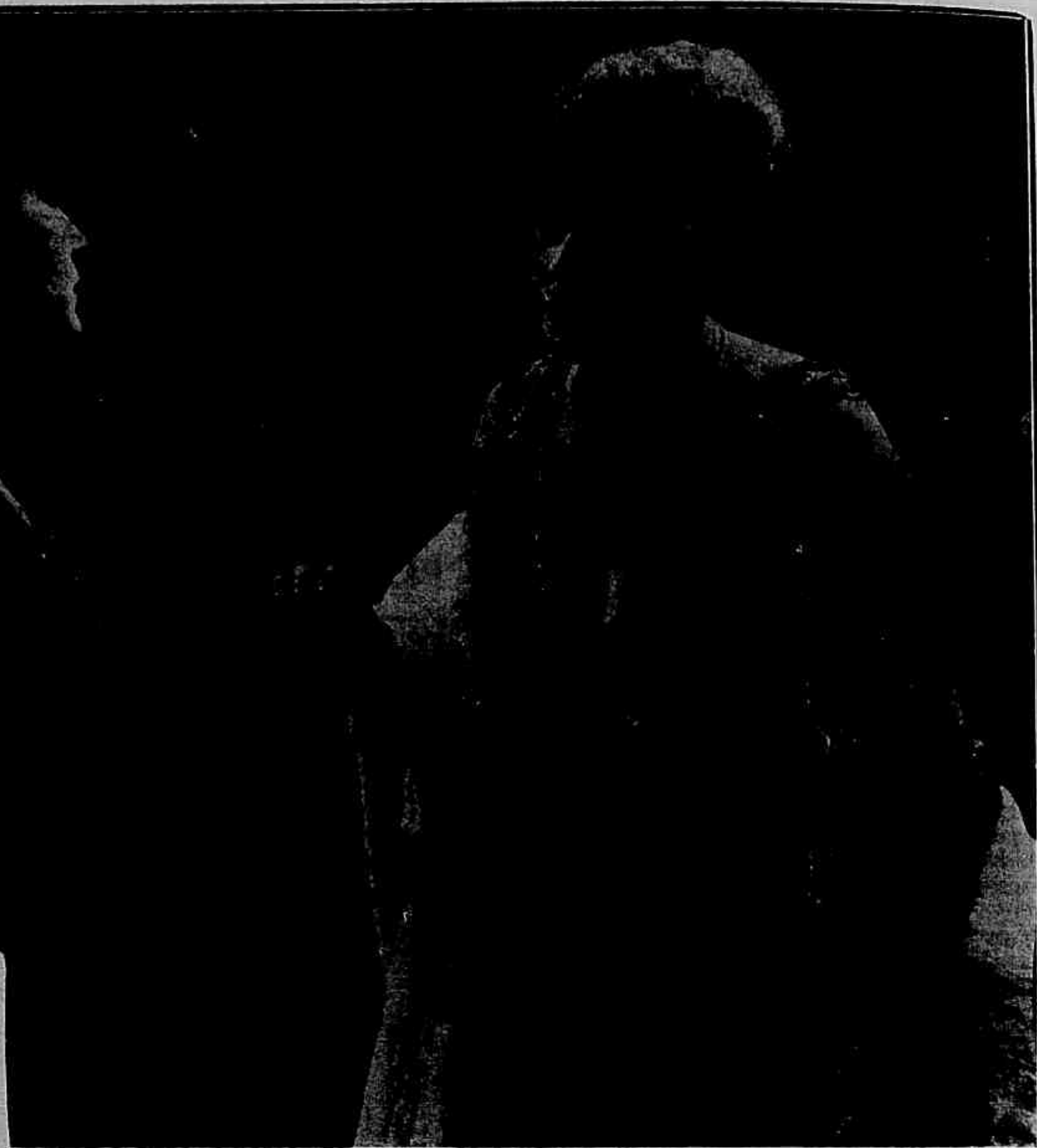
Conto de ELMER RICE

Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURE, *com a seguinte distribuição:*

Anna Wood — ETHEL CLAYTON
Christovão Armstrong — *Vernon Steele*
Dr. José Kasimir — *Bertram Grassby*
Jennie Dun — ZASSU PITTS
Smith, a enfermeira — MAYME KELSO
Signora Bartoni — SYLVIA ASHTON
A prima Selma — MABEL VAN BUREN

MISS ANNA WOOD, muito moça ainda, conquistára já na scena lyrica logar de destaque como prima-donna, considerada entre as melhores; e estava noiva do advogado CHRISTOVÃO ARMSTRONG, rapaz de costumes irreprehensiveis, que a amava e tambem soubera conquistar seu coração.

Parecia pois cumulada por todas as venturas quando um grande e inesperado desgosto veiu acabrunhal-a, destruindo toda a sua felicidade.

Em consequencia de uma molestia nervosa, fructo do excesso de trabalho, ella perdeu subitamente a linda voz que lhe valera tantos triumphos.

Aquella mulher sabe que Jennie não é culpada, ella o sabe mas não quer revelar a verdade.

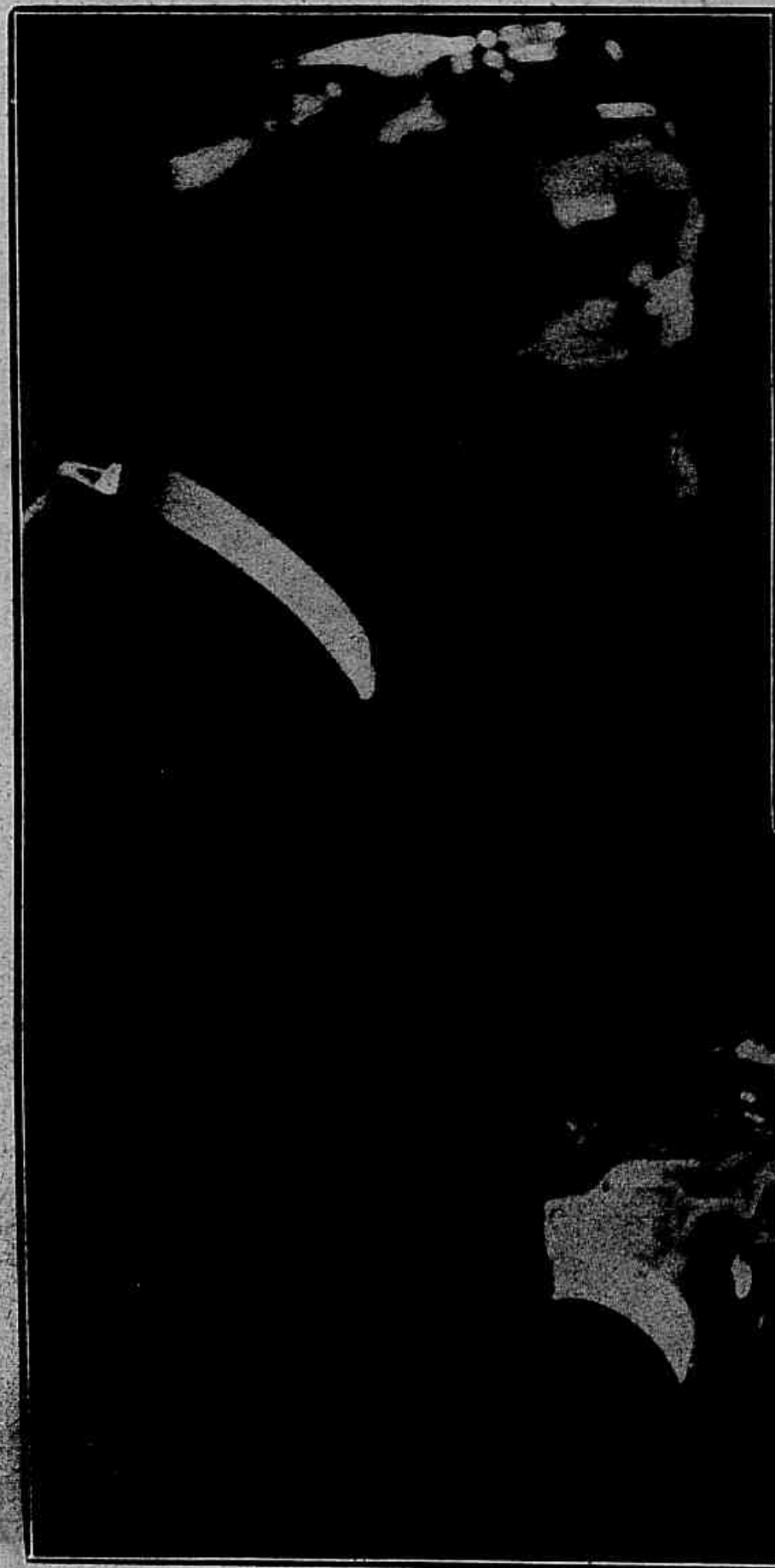
Então, como seu noivo era pobre e ella não queria pesar em sua existencia, ANNA resolveu adiar o casamento até o dia em que recuperasse sua voz.

Havia uma esperança de alcançar essa cura. Tinham-lhe aconselhado que consultasse o famoso DR KASIMIR, medico indiano, especialista em tratamento pelo hypnotismo e a quem ella já conhecia, pois até lhe pedira uma collocação para a sua protegida JENNIE DUN, uma infeliz orphã creada ao Deus dará!

O DR. KASIMIR, attendendo a seu pedido, empregára JENNIE em seu proprio consultorio e foi com grande prazer que recebeu como cliente MISS ANNA WOOD, por quem sentia ha muito mal disfarçada paixão.

Por isso mesmo, porque pressente o amor do medico indiano, MISS ANNA reluta muito em se sujeitar a seu tratamento por hypnotismo, mas anciosa por se ver curada, consente afinal em que elle a magnetise e o caso é que ao fim de algum tempo a voz lhe volta e ella é de novo applaudida no theatro lyrico.

Então, radiante, ella permittiu que CHRISTOVÃO ARMSTRONG annunciasse officialmente seu noivado e resolveu partir para a Europa, afim de comprar seu enxoval.

Antes, porem, entendeu que devia agradecer ao DR. KASIMIR e para isso lhe dirige um convite para jantar em sua casa. Seu noivo porem pede-lhe que tal não faça, porque, segundo in-

O medico indiano usando de seu poder hypnotico, fel-a cahir inerte, inconsciente.

Não fosse o ardente desejo de recuperar sua voz e ella não se sugeitaria a esse tratamento.

formações que elle obteve na policia, esse Dr. Kasimir não goza de bôa reputação. Miss Anna Wood, embora tendo a impressão de que é ingrata para com o medico, indiano, cede ao pedido do noivo; mas como este, na vespera da partida para a Europa, se negasse a jantar em sua companhia como lhe promettera, recusando sacrificar para isso, negocios que tem a tratar, Miss Anna resolve ir visitar o Dr. Kasimir, para se vingar d'essa desattenção.

Prevenido d'essa visita, o Dr. Kasimir consegue mandar n'essa noite para fóra de sua residencia sua enfermeira Maria Smith a quem elle mezes antes fez a corte e a quem prometteu casamento.

A empregada Jennie já antes tinha sahido, pois não querendo o Dr. Kasimir restituir-lhe pequena quantia que ella lhe dera para guardar, a rapariga resolvera deixar seu serviço.

Maria Smith não recebeu a ordem de abandonar a casa, por aquella noite, sem desconfiança. Foi quasi preciso que o Dr. Kasimir usasse de violencia para que ella se retirasse. Mas o caso é que quando Miss Anna Wood chegou a seu consultorio, o medico estava completamente só e rapidamente poz em acção sua força hypnotica, de modo a collocar a cantora, em poucos minutos, á mercê de suas criminosas intenções.

E o miseravel começou a se preparar para partir para Buenos Ayres, levando sua victima inconsciente como uma enferma.

Mas eis que um tiro sôa e o famoso medico cahe fulminado.

Quem o matou?

Acudindo a policia e examinando-se a arma homicida encontram n'ella as impressões digitaes de Jennie. A pobre orphã é presa e vai ser julgada.

No emtanto, naquella noite sinistra, Miss Anna Wood fôra levada para sua propria casa por Jennie, mas não poderia defendel-a, por que seu noivo, querendo evitar-lhe os desgostos que lhe produziriam esses acontecimentos, não lhe permittiu que ella lêsse jornaes antes de seu embarque para a Europa.

Assim, sómente depois de chegar a Paris, quando os dias lhes corriam despreoccupados, e felizes é que a cantora veiu a ter conhecimento da horrivel situação em que a pobre Jennie era accusada de assassinato e privada da unica testemunha que poderia salval-a.

Miss Anna Wood não hesita, toma o primeiro vapor e apresenta-se ao tribunal que encontra já em julgamento. A des-

Continua na pag. 28.

O inconquistavel

Novella de HAMILTON SMITH

Cinematographada pela "Paramount", com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Robert Kendall — JACK HOLT
Rita Durand — SYLVIA BREAMER
Nilsson — CLARENCE BURTON
Duenna — *Ann Schaeffer*
Perrier — *Jean De Briac*
Michaels — *Edwin Stevens*
O Governador de Papeete — *Williard Louis*

ROBERTO KENDALL rapaz elegante e muito benquisto nas altas rodas de New-York, herdou um bello dia de seu tio SILAS LADD uma previlegio de pescaria de perolas em uma ilha de possessão franceza no sul do Pacifico.

A principio ROBERTO não se impressionou muito com esse facto. Sendo já rico mas despído de ambições um augmento de algumas dezenas de milhares de dollars por anno não era cousa para allucinal-o, mesmo por que isso em nada viria alterar seus habitos tranquillos. Apenas, sabendo que a pescaria está situada em uma das regiões mais pittorescas do Pacifico, elle planeja vagamente ir um dia visitar essa sua nova propriedade. Mas esse plano obedece apenas a seus gostos artisticos sem nenhuma ancia de lucro.

Foi ainda Roberto quem interveiu generosamente para impedir que matassem alli mesmo o infame "Nilsson".

Acontece, porem, que, com a morte de seu tio, a pescaria passou a ser dirigida por um secretario LEAD e desde então começam a chegar a ROBERTO noticias de que sese homem, embora não seja positivamente deshonesto é de uma imperdoavel fraqueza e vive dominado por um tal NILSSON, individuo de pessimos costumes e capaz de todos os attentados.

A vista d'isso ROBERTO resolve partir para a ilha, pois embora nada tenha de ganancioso não quer ser prejudicado em beneficio de malfeitores.

Parte e, em caminho para a pescaria faz escala em Papeete onde encontra uma jovem franceza, MLLE. RITA DURAND, cuja belleza suave e meiga lhe causa profunda impressão. Por ella, para gozar por mais tempo seu convivio, ROBERTO trava relações com seu pai, o SR. DURAND e outro francez chamado PERRIER, que viaja em sua companhia .

Ao saber que o recem-chegado é o proprietario da pescaria de perolas, o SR. DURAND apressa-se a prevenil-o de que já foi victima das artimanhas de NILSSON e dá-lhe o conselho de requerer immediatamente a prisão d'esse aventureiro pois só assim poderá livrar-se de grandes incommodos e prejuizos.

O rapaz porem recusa attender a esse conselho. Parece-lhe que não seria justo pedir a prisão de um homem sobre o qual não tem ainda queixa positiva mas apenas prevenções e suspeitas. Quer primeiramente ir á pescaria e examinar com os proprios olhos a situação; depois d'isso então será tempo para agir.

O SR. DURAND mostra-se um pouco aborrecido com essa teimosia, que considera de exaggerado escrupulo mas continua a tratar ROBERTO com grande cortezia promettendo-lhe que em breve irá visitar sua propriedade. Mas ao fim de poucos

Tendo adoecido, o Sr. Durand foi forçado a mandar sua filha só á Ilha das Perolas.

Livre, afinal, livre e feliz junto de sua amada !...

dias adoece e, não podendo cumprir sua promessa manda sua filha só, á ilha das perolas, para saber o resultado do inquerito contra NILSSON. MLLE. RITA ao chegar sabe que ROBERTO ainda não se decidiu a tomar qualquer providencia contra o Sueco e passa a tratar o rapaz com mal disfarçado desdem, censurando-lhe sua tibieza e vaticinando-lhe as mais graves

E era o innocente quem ella via alli, preso como responsavel pela morte de seu pai.

consequencias de sua inacção.

De facto, os acontecimentos não tardam a lhe demonstrar que ella tinha razão pois, embora ROBERTO se tenha mantido em attitude de leal espectativa, NILSSON arma-lhe uma emboscada e tenta assassinal-o, obrigando o rapaz a se defender a tiros de revolver.

E então revela-se toda a trama criminosa que o envolve: NILSSON não age só; tem como cumplices, PERRIER, o falso amigo do SR. DURAND e o proprio Governador da ilha. E os trez juntos estão resolvidos a lançar mão de todos os recursos para obrigar ROBERTO a partir, deixando-os em inteira liberdade para explorar a pescaria a seu bel prazer.

Para realisar esse projecto, PERRIER começa a agir de modo a convencer ROBERTO que o SR. DURAND e sua filha são tambem seus cumplices e fiados em que o rapaz nada se atreverá a fazer

(Continua na pag. 32)

Naquella mesma tarde, Nilsson armou-lhe uma emboscada e Roberto teve que se defender a tiros de revolver.

A belleza suave e meiga de Mlle Rita Durand impressionava fortemente Roberto Kendall.

A magua com que Esther accolheu essa resolução era a melhor prova de seu amor.

No mesmo dia Esther foi visitar seu amado na prisão.

A terrivel accusação

Conto de JULIO FURTHMAN

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Page Emlyn — *John Gilbert*
Esther Rymal — *Sylvia Breamer*
James Calvert — *Philo*
Eugene Calvert — *Mc Cullough*
O Juiz Rymal — *Herschel Mayall*
A viuva Crowcroft — *Lulu Warrenton*

JAMES CALVERT e ESTHER RYMAL foram creados juntos na pequena cidade de Willoughbey e desde a adolescencia entraram em idyllio tão constante, que foram por todos considerados noivos. Porem a familia de ESTHER teve que transferir sua residencia para New-York e passou nessa grande metropole cinco annos, sem voltar á cidade natal.

Durante esse periodo, JAMES termina seus estudos e obtem uma nomeação do Juiz correccional.

E' então que ESTHER, tendo ficado orphã, volta a Willoughbey, mais linda do que nunca e com sua educação apurada pelo convivio da alta sociedade newyorkina.

JAMES procura-a immediatamente e tenta reatar o dyllio de outrora porem ESTHER embora conserve por elle uma doce sympathia reconhece lealmente, que não o ama. Durante a longa ausencia ella interrogou detidamente seu coração e está bem certa de que tem por JAMES apenas uma affeição fraternal. Não ama outro, seu coração está livre mas não sente por seu companheiro de infancia o sentimento apaixonado e profundo que permitte ser feliz no matrimonio.

JAMES insiste e como ESTHER

De ha muito ella esperava anciosamente aquella confissão e recebeu-a com intensa allegria.

O actor John Gilbert, no papel do advogado Emlyn.

Como é possivel que tu sejas um assassino!...

insistisse em lhe dizer que seu casamento será uma imprudencia, elle irrita-se e resolve affastar-se da cidade para não mais volta.

Para isso vai procurar PAGE EMLYN, um jovem advogado dos mais conceituados em Willoughby e declara-lhe que está disposto a acceitar o negocio, que lhe offereceram dias antes para a medição e uns grandes terrenos distantes.

EMLYN, que é trabalhador e gosta de trabalhos grandiosos fica muito satisfeito com essa resolução e promptifica-se a auxilial-o no serviço de medição.

Regressando de New-York, miss Esther sentiu que já não a tratavam como outrora, na casa da familia Calvert.

Partem os dous e andam por varios dias palmilhando montanhas agrestes, percorrendo desfilladeiros arriscados e encostas quasi a pique. No meio d'essa região selvagem, chegam uma tarde enxarcados pela chuva a cabana de um camponez, que, para aquecel-os, abre uma garrafa de *whisky* e serve-lhes esse aspero licor em grandes copos.

EMLYN, que nunca bebeu alcool em toda a sua vida, acceita o *whisky* com receio de apanhar um resfriado e fica em completo estado de embriaguez.

Pouco depois, embora o tempo continue muito máu, JAMES resolve proseguir na jornada a despeito das observações do camponez, que lhe faz vêr ser muito perigoso a travessia da montanha em taes condições. Notando porem o estado em que EMLYN se acha, recommenda-lhe que fique alli; mas o jovem advogado exactamente por que perdeu de todo a consciencia e o raciocinio, apenas o vê afastar-se, sahe a seguil-o.

Pouco minutos depois o vaticinio do camponez se realisa como uma fatalidade. Quando vai passando por uma estreita cornija á beira de um precipicio, JAMES sente-se de subito impellido, cambaleia e cahe, desapparecendo.

EMLYN vinha já bem junto d'elle mas, inconsciente como estava, nem deu pelo accidente; continuou a caminhar titubeante e de certo teria tido o mesmo destino de JAMES se uma mulher já muito edosa porem rude e robusta não sahisse de entre o ar-

(Continua na pagina 31)

Jim e Tom chegam a ter pena de *Jack*. Ser perseguido por um amor tão absoluto deve ser um castigo.

Duas a um só tempo

Conto de LORNA MOON

Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Myra Morgan — WANDA HAWLEY
Jack Morgan — T. ROY BARNES
John Coningsby—*Arthur Hoyt*
Mrs. Coningsby — *Lillian Langdon*
Jane Cunningham — *Leigh Wyant*
Tom Hare — *Willard Louis*
Jim Walker — *Bertie Johns*
O creado — *John Fox*

JACK MORGAN preparava-se para contrahir matrimonio com a linda MISS MYRA NUYGGY e a perspectiva d'esse feliz acontecimento impressionava-o tanto que elle, sentindo-se nervoso e receiando fazer feio no grande dia, chegava ao cumulo de ensaiar em seu escriptorio, com a sua dactylographa NINA VALLY os gestos e attitudes da cerimonia nupcial.

O enlace realisou-se afinal e aquelles primeiros tempos de lua de mel foram passados entre mil caricias, tão constantes e tão doces, que acabaram por enfastiar JACK que d'ellas se liberta atirando-se a trabalho intenso.

Debalde, seus inseparaveis amigos JIM MALKER e TOM HARE o convidam para varios divertimentos. Elle não quer abandonar o trabalho por causa alguma neste mundo.

Porem elle não contava com a sua sogra, uma senhora impertinente e tyranica, que não deixa o marido pôr pé em ramo verde e começa a desconfiar da tão intensa actividade do genro que passa o dia inteiro mettido no escriptorio.

E ella quem incita a filha a ir trabalhar junto do marido para assim o distrahir.

MYRA acceita promptamente o conselho; já que seu querido maridinho tem tanto que fazer, ninguem melhor do que ella poderia auxilial-o. E com grande contrariedade de JACK, a linda e importuna esposa despede a dactylographa NINA, e installa-se em seu logar.

Não ha duvida que o escriptorio ganhou em belleza e em conforto; mas a constante presença de MYRA irrita os nervos de JACK, tornando-o quasi neurasthenico.

Seus amigos JIM e TOM, tomam, em presença de taes factos, a resolução energica de arrancarem o pobre rapaz áquelle martyrio.

Convidam-no para uma digressão á praia da Liberdade, convencendo MYRA da necessidade que JACK tem de afastar por algum tempo se seus negocios.

MYRA concorda mas leva a sua concordancia ao exaggero de decidir que acompanhará o marido nessa cura de repouso.

D'este modo, a intenção de JIM e TOM soffre um choque. Foi peior a emenda do que o soneto. Porem elles não desanimam. E assim é que a seu conselho, quasi no momento da partida, JACK vem declarar á esposa que a excursão não se pode realisar, por que teve um chamado urgente a Newport, por motivo de negocios graves e inadiaveis.

E parte com os seus amigos para a praia da Liberdade, convencido de que MYRA o imagina em Newport.

A sogra, porem, conhecedora dos homens, tem suas duvidas, que não tardam a ser avolumada pela falta de noticias do genro. E, presa d'essa duvida ella vai insinuando á filha que em geral os homens *gostam e duas ao mesmo tempo* e que JACK, naturalmente, não fez excepção á regra.

Cuidando dos dentes para aperfeiçoar o sorriso.

(Continúa na pag. 31)

Os que vivem no écran

RUDOLPH VALENTINO ganhava 500 dollars por semana quando trabalhava na confecção do *film* «*O scheik*».

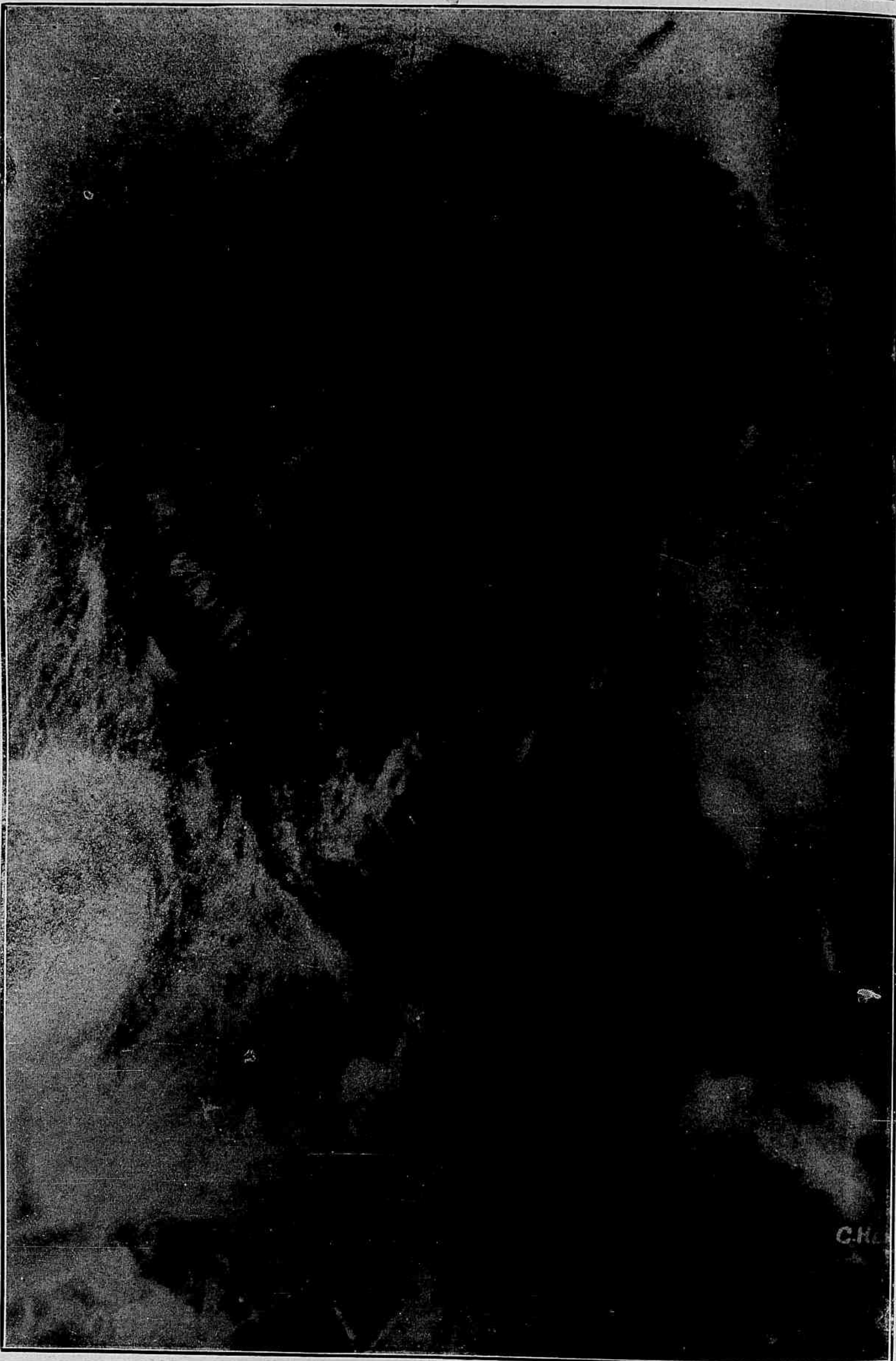
Durante todo o anno de 1922 teve honorario de 1250 dollars por semana e como seu contracto é progressivo presume-se que em 1924 ganhará 3.000 dollars por semana, se não se decidir a abandonar a *Paramount*.

THOMAZ MEIGHAM ganha 5.000 dollars, por semana, ALICE BRADY 4.000 e NAZIMOVA quando trabalhou no *film A dama das camelias* cobrou da *Metro* 10.000 dollars por semana.

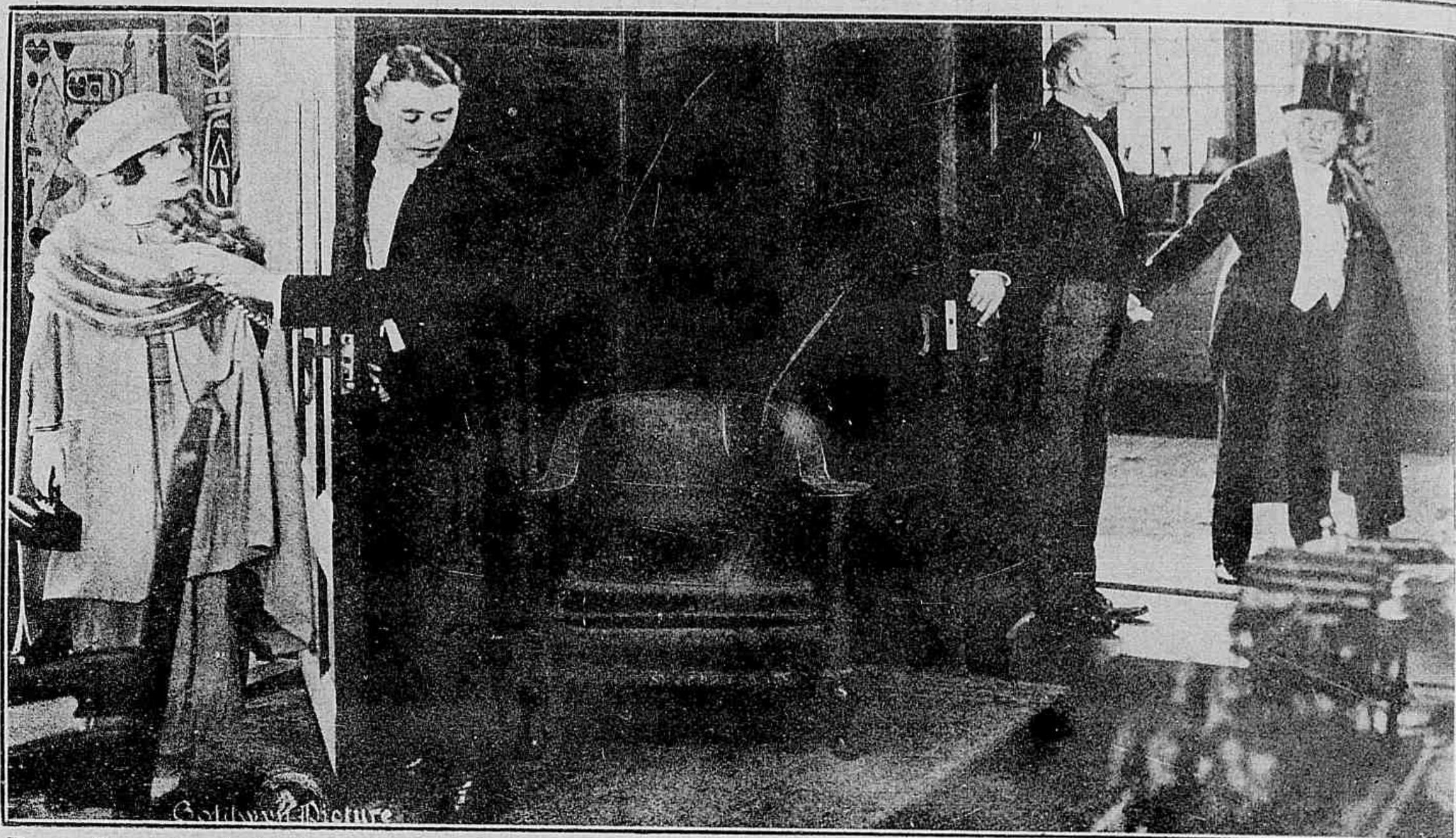
LIL DAGOVER a excellente actriz que teve o papel de creança no *film O Laboratorio do Dr. Calegari* e *Tentação*, tem actualmente papel importante em um novo *film* allemão intitulado *Destino* que trata de uma jovem allemã do seculo XVIII, que por occasião da morte de seu noivo, realisa com o *Destino* uma luta romantica para reconquistal-a e reunir-se a elle. O que consegue com o sacrificio de sua propria vida, quando tenta salvar uma creança, que está para ser morta pelas chammas.

Annuncia-se que este film é o melhor que nos tem dado a Allemanha, depois de *Um drama sob Luiz XVI*.

EDNA FLUGRATH, a irmã mais velha de VIOLA DANA, depois de trabalhar em *films* inglezes durante dez annos, voltou para os Estados Unidos para continuar alli sua carreira.

DIZEM que BETTY COMPSOM está noiva de WALTER MOROSCO, filho de OLIVER MOROSCO, celebre emprezario theatral de Los Angeles.

MISS BESSIE LOVE, nova estrella da "Fox".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **RUDOLPH VALENTINO** e **ALICE TERRY**

Aldy procura deter o vulto feminino, mas era tarde, o negociante já o tinha visto

Da alta sociedade

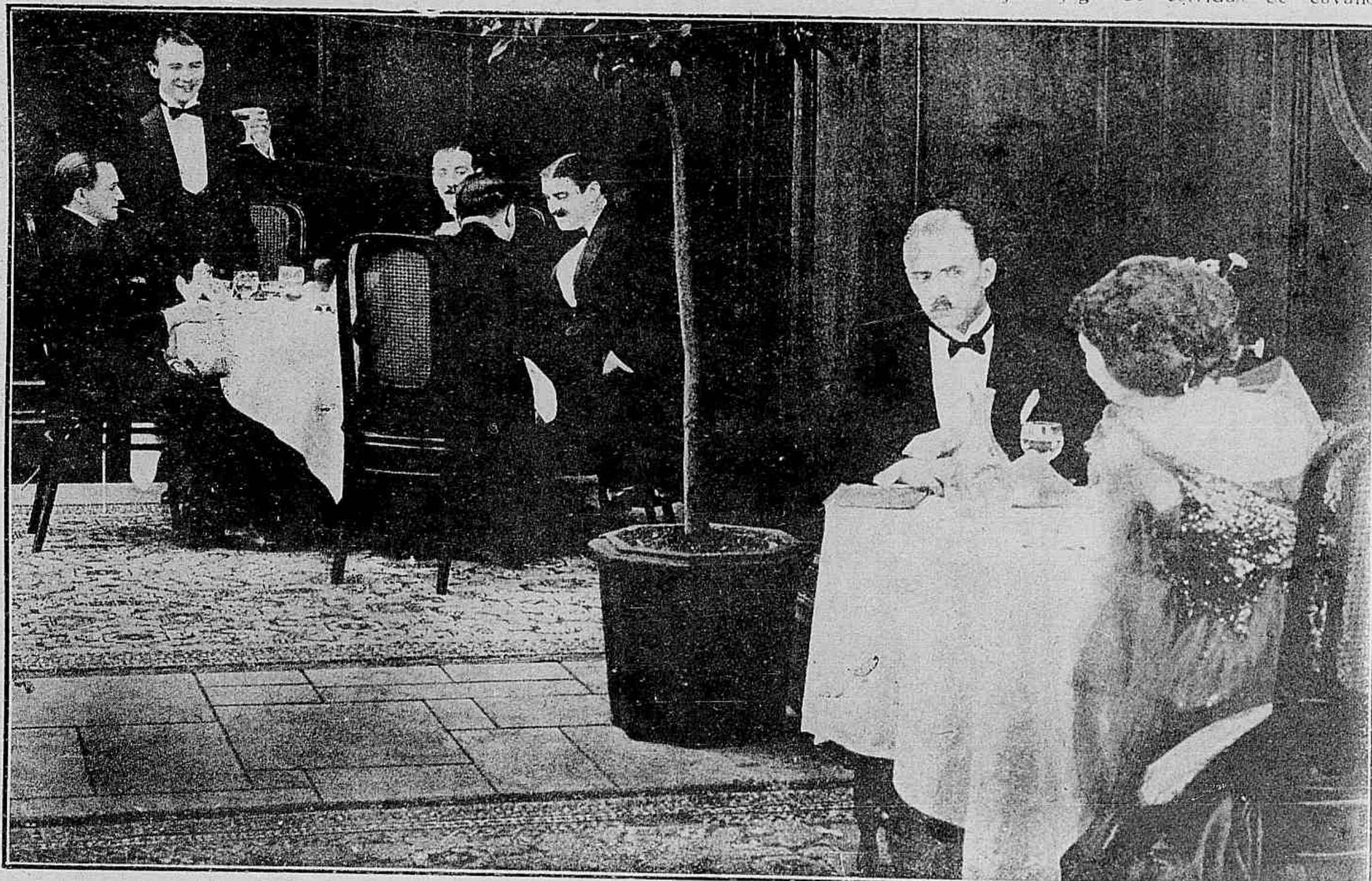
Conto de R. C. CARTON

Cinematographado pela Goldwyn *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Lord Algy — TOM MOORE
Lady Algy — NAOMI CHILDERS
Mrs. Tudway — MABEL BALLIN
Mrs. Vokins — *Kate Lester*
Sewpson — ALEC B. FRANCIS
Stangdae — PHILO MC. CULLOUGH
Jethroe — *Leslie Stuart*
O marquez de Quarmby — *Frank Leigh*
Brabason Tudway — *William Burress*
Anne by — *Hal Taintor*

Nos grandes salões mundanos onde as prerogativas titulares ainda predominam e constituem mesmo a razão de ser da nobreza apparente, a figura dos LORDS ALGERMON era sobejamente conhecida. Em todos os centros de elegancia e a pretexto de qualquer cousa, eram indispensaveis os representantes dessa nobreza

Mas verdade é que, embora ainda pudesse manter em seu palacete e sua vida uma apparencia de luxo e conforto, por algum tempo, a extraordinaria paixão de LORD ALGERMON pelo jogo de corridas de cavallo

Perturbado pelo alcool, o lord só tem uma preoccupação: attrahir a attenção da esposa da esposa do negociante

ameaçava consumir os ultimos recursos financeiros, na voragem da ruina.

Lord Aldy era jovial, leviano, mas amava sinceramente sua esposa.

LADY CECILIA, sua esposa, vendo com desespero a desgraça e a miseria baterem ás portas de sua casa resolveu as-

(Continua na pag. 29)

Ao fim de uma semana, o elegante fidalgo começou a achar enfadonha a vida do campo.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO --- MISSES

SSES ALICE QUENSBURY, IRENE DALE e EVELYN FRANCISCO da "Paramount".

O demonio ao leme

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Associated Exhibitors, *tendo como protagonista* MISS LEAD BARD

BRANCA MANSFIELD, joven de rara formosura, alliava a sua belleza, um genio caprichoso e resoluto.

Renunciando, desdenhosa ao amor verdadeiro, á amizade sincera de JOHN GRAHAM, preferiu-lhe a côrte de ROBERTO TAYLOR, conhecido *sportman*, moço de bons predicados, descendente de bôa familia e muito rico.

Um bello dia, os grandes jornaes de New-York annunciam em typo de destaque o proximo consorcio de ROBERTO TAYLOR com a senhorita GRACE ALDRIDGE, a suprema flôr da alta sociedade new-yorkina. O casamento, diziam os diarios, realisar-se-hia sem ponpa, no palacete do noivo.

A nubente, que é orphã e reside actualmente em companhia de uma tia, passará apoz o acto do consorcio, a morar nessa bella vivenda, cuja localisação é ainda ignorada, por que os jornaes não obtiveram informações a esse respeito.

JOHN GRAHAM é quem traz a BRANCA a noticia do proximo enlace de TAYLOR e procura consolal-a, exhortando-a a resignar-se a essa trahição.

BRANCA recebe esse golpe simulando serenidade, mas em seu intimo ella planeja uma vingança terrivel e cerrando disfarçadamente os punhos envia aos céus uma imprecação e um lamento, que se perdeu no silencio d'aquella casa onde sonhára tantas venturas, quando TAYLOR lhe fazia os juramentos do mais ardente amor.

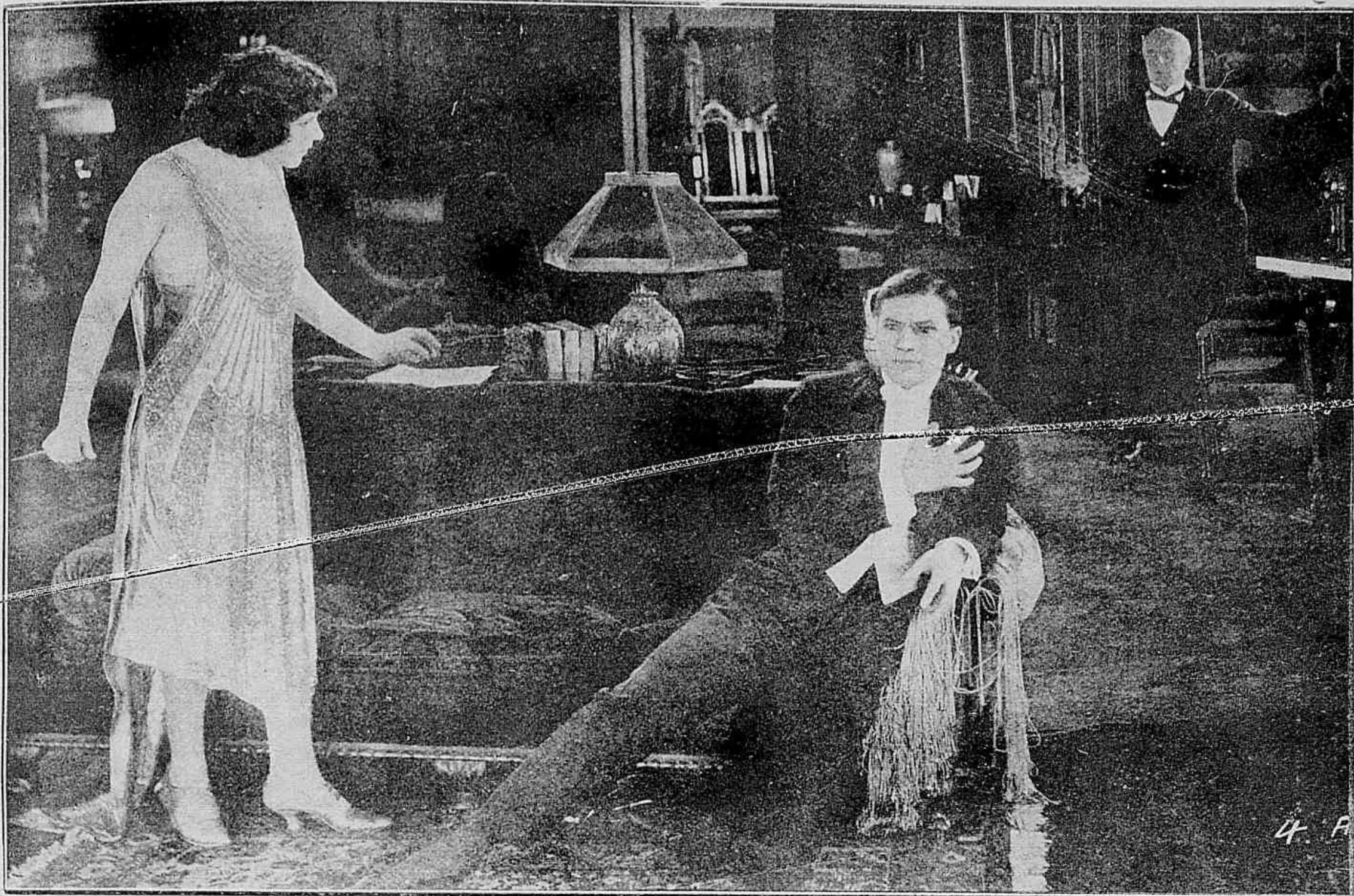
Ella não se podia conformar áquelle abandono.

Na prisão a pobre mulher trava conhecimento com outras infelizes, bue promette soccorrer

Surprehendida em flagrante e não sabendo negar seu crime, Branca é conduzida á policia

Mas ás recordações amargas, succedeu a consciencia do terrivel desengano, avivando-lhe os sentimentos de rancor; e com os olhos faiscantes de colera, ella sahe em procura do perjuro.

Difficilmente consegue penetrar em casa de TAYLOR e pergunta-lhe com voz tremula de colera:

— Então, deste ordem a teus creados, para dizerem que não estavas em casa? Exijo uma reparação; dize-me qual o motivo, qual a causa imperiosa que determinou esse abandono? Não era eu pura quando te entreguei desinteressadamente meu coração, acreditando em teus juramentos? Era pura, como pura foi o meu amor. Dediquei-te minha mocidade, toda a minha vida mas parece que quanto mais uma mulher dá, menos direito

No auge do desespero, Branca ergueu o punhel e feriu o peito do trahidor

tem a exigir... Entretanto, eu te teria adorado toda a minha vida...»

Sahe apressadamente depois d'esse desabafo, que era o grito dilacerante de sua alma torturada e agora seu unico pensamento é a vingança.

ROBERTO, entretanto, depois d'essa scena, julga terminado o incidente e acredita que com esses queixumes, com todas as recriminações tinham findado o desespero de BRANCA. E elle ficou tranquillo, anciando sómente pelo casamento que se devia realisar no dia seguinte.

A «Estalagem Hollandeza», hotel luxuoso e pittoresco onde se reunia a bohemia elegante da cidade, estava naquella noite regorgitante. O assumpto obrigatorio dos pequenos grupos, que occupavam as mezas, era o casamento de ROBERTO TAYLOR e a desillusão de BRANAC.

Subito ,ouve-se um pisar rythmado e um farfalhar de sedas. Era BRANCA, que, embora triste, approxima-se com passo resoluto de uma mesa vasia onde se installa.

Mas, pallida e contrafeita, parecia alheia a quanto se passava em torno d'ella.

Em uma meza fronteira estava um grupo que não tirava os olhos da recem-chegada.

Alguem aventurou:E' BRANCA; não parece muito afflicta, com o casamento de seu amado.

Outro obtemperou:

— Não te fies, uma mulher como esta, quando apparenta calma, é quando mais deve inspirar terror.

De facto, decorrido algum tempo, quando a orgia ia em seu auge, BRANCA se retira a procura de ROBERTO TAYLOR, e defrontando-o, pergunta-lhe:

— Diga-me, foi sufficientemente leal para com sua noiva para lhe dizer que mantinha relações commigo?»

E ROBERTO responde:

— BRANCA, sê razoavel, nunca prometti casar comtigo. En-

(Continua na pagina 28)

E' a antiga rival, hoje sua amiga, quem lhes vem trazes palavras de consolo

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS IRENE RICH**, da "Fox Film Corporation"

Naquelle meio rude e sem cultura Roberto attrahe todos os olhares e seus menores gestos são sensacionaes

Sublime segredo

Conto de **VIRGIE E. ROC**

Cinematographado pela Paramount com a seguinte distribuição.

Roberto Haddington — JACK HOLT
Valina Hannon — BEBE DANIELS
O Coronel Haddington — CHARLES OGLE
Frei Hilario — ALEC B. FRANCIS
John Hannon, pai de Valina — WILL R. WALLING
O Contrabandista — JACK CARYLE
Briston — FRED HUNTLEY
Lola Sanchez — SHANNON DAY.
Bella Hannon — EDYTHE CHAPMAN
Paulo Perez — GEORGE FIELD
Clendenning — W. B. CLARKE

Na fazenda do coronel HADDINGS festejava-se, no meio da maior alegria, a victoria brilhantemente alcançada nas ultimas corridas, por seus cavallos *Cometa* e *Meteoro*.

Ia a festa no maior enthusiasmo, quando alli, chegou, com ar muito afflicto e ainda offegante da precipitação com que viera, um emissario da villa visinha, trazendo em nome de frei HILARIO, o prior do convento proximo, o aviso de que um bando de salteadores tinha invadido a povoação, graças ao estratagema de trazer seus auxiliares disfarçados em militares.

Immediatamente o joven ROBERTO, filho do coronel e que era muito amigo de frei HILARIO, correu alli com todos os homens validos da fazenda, atacando com tal denodo os criminosos assaltantes que em pouco os derrotou pondo-os em debandada.

Mas com isso o velho coronel HADDINGS ficára só em sua casa, pois todos os servidores enthusiasmados com o appello de seu filho tinham-o acompanhado na expedição contra os bandidos.

Fôra uma grave imprudencia pois que olhos criminosos espreitavam uma opportunidade propicia para lhe roubar seus valiosos cavallos. E nenhuma occasião podia haver melhor do que aquella.

Os ladrões de cavallos tentam aproveital-a; correm á casa do coronel e tratam de deitar mãos aos nobres parelheiros.

Embora edoso, o coronel é brioso e energico, defende-se e nessa luta desegual é ferido mortalmente á bala, exactamente quando ROBERTO voltava sózinho á propriedade.

O rapaz, allucinado pela surpreza, a colera e a dôr, tenta ainda alcançar e castigar o criminoso mas apenas consegue evitar que elle leve o cavallo *Cometa*.

O coronel HADDINGS morre pouco depois e seu filho, não obstante os rogos que o moribundo lhe fez, jura encontrar o assassino e vingar sua morte.

***

ROBERTO HADDINGS leva agora uma vida de aventureiro.

Vive nas montanhas dia e noite, sonhando sómente com um ideal: encontrar o assassino de seu pai.

Mas, ignorando seu segredo, toda a gente começa a achar extranho que elle viva d'aquelle modo. Um homem rico, moço, robusto, nada feio por que abandona o conforto de sua luxuosa fazenda e da existencia na cidade

A bailarina do bar tem por elle uma paixão ardente, que já não disfarça.

Valina chega a todo o galope para deter a execução de seu amado.

para andar ocioso pelo sertão? E como ninguem acredita que uma pessôa possa viver assim sem interesse, entram a indagar com que intuito ROBERTO se sugeita áquella vida.

E não encontrando outra explicação começam a desconfiar de que elle seja o temivel BLACK RUSTER, famoso ladrão de cavallos que, ha mezes já, aterrorisa toda a região.

Entretanto, para abrandar um pouco o rigor da vida rude e dolorosa que passava nas montanhas, ROBERTO desce, de quando em quando, até a missão catholica para conversar com frei HILARIO.

Foi n'uma dessas visitas que elle encontrou al inda VALINA HANNON, filha do SR. HANNON, o fazendeiro mais rico do valle e, diante d'e la, que era uma moça bem educada, ROBERTO se sentiu envergonhado da vida que levava.

Nunca uma creatura feminina lhe causára impressão tão doce; elle que sempre vira, com indifferença, as attitudes provocantes da bailarina LOLA SANCHEZ, do theatro da villa, que tinha por elle louca paixão, enternecia-se ao menor gesto de VALLINA.

Frei HILARIO que não tardou a notar o que se passava no coração do infeliz moço, e conhecia muitos segredos, que guardava com absoluto respeito, limitou-se a lhe dizer que aquella moça não lhe convinha para esposa.

Ora, a verdade é que a situação do logar vai se tornando insupportavel. Os fazendeiros dos arredores andam todos apavorados com os constantes e ousados roubos praticados pelo legendario BLACK RUSTLER.

Um dia resolvidos, afinal a enfrental-o resolvem convidar HANNON para tomar parte em uma expedição contra o temivel salteador, ao que elle só accede, apoz prolongada relutancia.

Partem todos bem armados e dão cerco a um estreito desfiladeiro onde se suppõe que BLACK RUSTER teria necessariamente de passar.

Os fazendeiros alli estão reunidos em ponto determinado e entre elles está HANNON, quando por esse caminho vem a cavallo docemente, lado a lado, ROBERTO e VALINA.

O apaixonado rapaz decidira-se a lhe abrir seu coração e vinha referindo a sua amada toda a tragedia que enlutára sua vida e que o levára a viver de tal modo desde a morte de seu pai. Estava a concluir essa triste narrativa quando tiveram a surpreza de se ver diante do grupo de fazendeiros armados.

ROBERTO, ao fitar HANNON estremeceu e avançou para elle de revolver em punho.

Hannon, adorado pela esposa e e filha, passava por ser o mais honesto dos fazendeiros.

A actriz BEBÉ DANIELS no papel de Valina Hannon.

Valina é o consolo e a unica ventura de Mrs. Hannon.

VALINA porem precipitou-se e deteve-o gritando:

— Que é isso? Este homem é meu pai!

ROBERTO recolhe a arma, declarando que se enganou. Mas uma expressão de profunda magua ensombra-lhe o rosto.

O assassino de seu pai é o pai da mulher que elle ama!

No mesmo dia, o pobre ROBERTO vai desafogar suas maguas com frei HILARIO, que lhe confesa que o ladrão BLACK RUSTLER é o proprio HANNON a quem os fazendeiros já desconfiados vão cercar e matar.

ROBERTO corre a defendel-o. Que ha-de elle fazer? E' o pai de VALINA e, para salval-o, o rapaz combina com elle fazer-se passar por BLACK RUSTLEY.

Os fazendeiros perseguem-no. Elle foge-lhes, mas por fim é cercado e laçado.

E de nada servira esse sacrificio. HANNON tinha sido ferido de morte e, na hora da agonia, confessa á filha que o ladrão era elle.

VALINA corre a declarar a verdade aos fazendeiros para salvar ROBERTO. Consegue-o e elle pode afinal estreital-a nos braços. Será sua esposa e juntos irão bem longe reconstituir sua felicidade.

Naquelle deserto, Valina e Roberto não tardam a viver na mais doce intimidade.

A actriz SHANNON DAY, no papel da bailarina *Lola Sanchez*.

BRYANT WASHBURN passou a trabalhar para a *Metro* onde fará dramas.

RUTH CLIFFORD acceitou uma proposta japoneza para fazer alguns *films* no paiz das flôres.

COLLEN MOORE conseguiu seu primeiro contracto por que chamou a attenção do ensaiador AL CHRISTIE, das *Crhistie Comedies*, por ter um olho azul e outro castanho.

MARGUERITE DE LA MOTTE era muito fraca quando menina. Para fortifical-a sua mãi mandou-lhe dar umas licções de dansa e estas agradaram tanto a MARGUERITE que ella seguiu essa carreira e... dansando chegou, até á scena muda.

O encanto maior de MARY PICFORD são seus cachos. Mas sabem os nossos leitores por que motivo a querida estrella deu tanta importancia a elles? Pois que elles escondem suas orelhas bastante grandes e pouco bonitas, que destoavam junto de seu lindo rosto.

FLORENCE VIDOR vai fazer quatro *films* para a *Associated Exhibitors*.

Passado que revive

CONTO DE **HARWEY THEW**

Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição ;*

Edna Morris — CONSTANCE BINNEY
Jack Dart — JACK MULHALL
Senador Dart — *Edward Martindell*
William Morris — *William Courtleigh*
Grace Astor — *Helene Lynch*
Dodd — *Sidney Bracey*
Georg Peotter — *Arthur S. Hull*
Bispo Astor — *Herbert Fortier*

O SR. VICENTE MORRIS, embaixador dos Estados Unidos em um paiz longinquo, tinha em sua companhia sua filha EDNA, uma adolescente romantica, cujo cerebro era um manancial inexgottavel das mais descabelladas fantasias.

D'esse espirito doentio se aproveitou o aventureiro JORGE POTTER, que contava conquistando o amor de EDNA aprisionar em suas malhas e dominar em proveito de suas especulações o desprevenido pai da moça.

JORGE POTTER estava de facto em situação terrivel pois falsificou uma firma e como unico meio de se livrar da prisão, por essa culpa, tratou de casar secretamente com EDNA.

Mas falhou-lhe o plano por que nem por isso o embaixador MORRIS lhe perdoou e, elle proprio ordenou sua prisão.

POTTER, surprehendido com aquella severidade, foge á policia que o persegue até ao vasto rio em cujas aguas elle mergulha e de tal modo se occulta nas aguas, que os policiaes suppõem que elle desappareceu na corrente do rio, victimado por seus certeiros disparos.

Porem caso tão escandaloso não podia deixar de ter consequencias graves. O embaixador VICENTE MORRIS, desgostoso com o que acontecera pede demissão de seu cargo e retira-se para a fazenda que possue na Philadelphia.

Alli, a magua do coração de EDNA vai cicatrisando pouco a pouco e o desolado pai divide entre sua filha e as suas flôres os ocios de uma vida de paz.

Ora, junto da fazenda do ex-embaixador vive o riquissimo senador DART, em companhia de seu filho JACK. EDNA e JACK encontram-se em seus passeios a cavallo atravez as campinas floridas d'aquellas regiões. Da intimidade dos dois corações moços vem, muito naturalmente a intimidade dos pais.

Depois o que era a principio uma simples amizade entre JACK e EDNA transforma-se em amor.

EDNA apressa-se a revelar a seu pai o que se passa em seu coração e MORRIS approva sua escolha com a condição de que ella contará lealmente ao seu noivo toda a triste tragedia de seu passado. E o noivado vai ser annunciado, com grande prazer do SR. MORRIS, que vê sua filha fazer um casamento com fortuna quando os seus bens eram escassos.

Eram dous corações moços... Aquelle convivio em pouco suscitou amor mutuo e ardente

Um dia meditava o SR. MORRIS sobre a felicidade que agora parecia esperar sua EDNA, quando, com terrivel espanto vê surgir em seu gabinete de trabalho a figura sinistra de JORGE POTTER, o miseravel vinha alli exigir-lhe dinheiro, ameaçando, caso lh'o negassem de tornar impossivel o casamento de sua filha.

Nos dias que se seguiram, o embixador viveu no meio do do maior tormento. De um lado sua filha e pedir-lhe que annunciasse officialmente seu noivado; do outro, POTTER a exigir-lhe uma grande quantia.

Por fim á insistencia de EDNA elle responde firmemente não poder consentir em seu casamento, com JACK. E como a pobre moça lhe perguntasse anciosamente o motivo dessa negativa, MORRIS, não podendo

dizer a horrenda verdade, allega razões commerciaes.

Nessa noite, Edna, desesperada, vendo em risco seu amor, corre a casa do senador Dart e relata o que se passa. Então, Dart contando que, depois, será mais facil convencer Morris, aconselha os noivos a casarem-se secretamente. Elle se encarregará de obter o perdão do pai de Edna.

Os noivos dirigem-se á casa do ministro protestante Ashby, que, relutando a principio, afinal consente em casal-os.

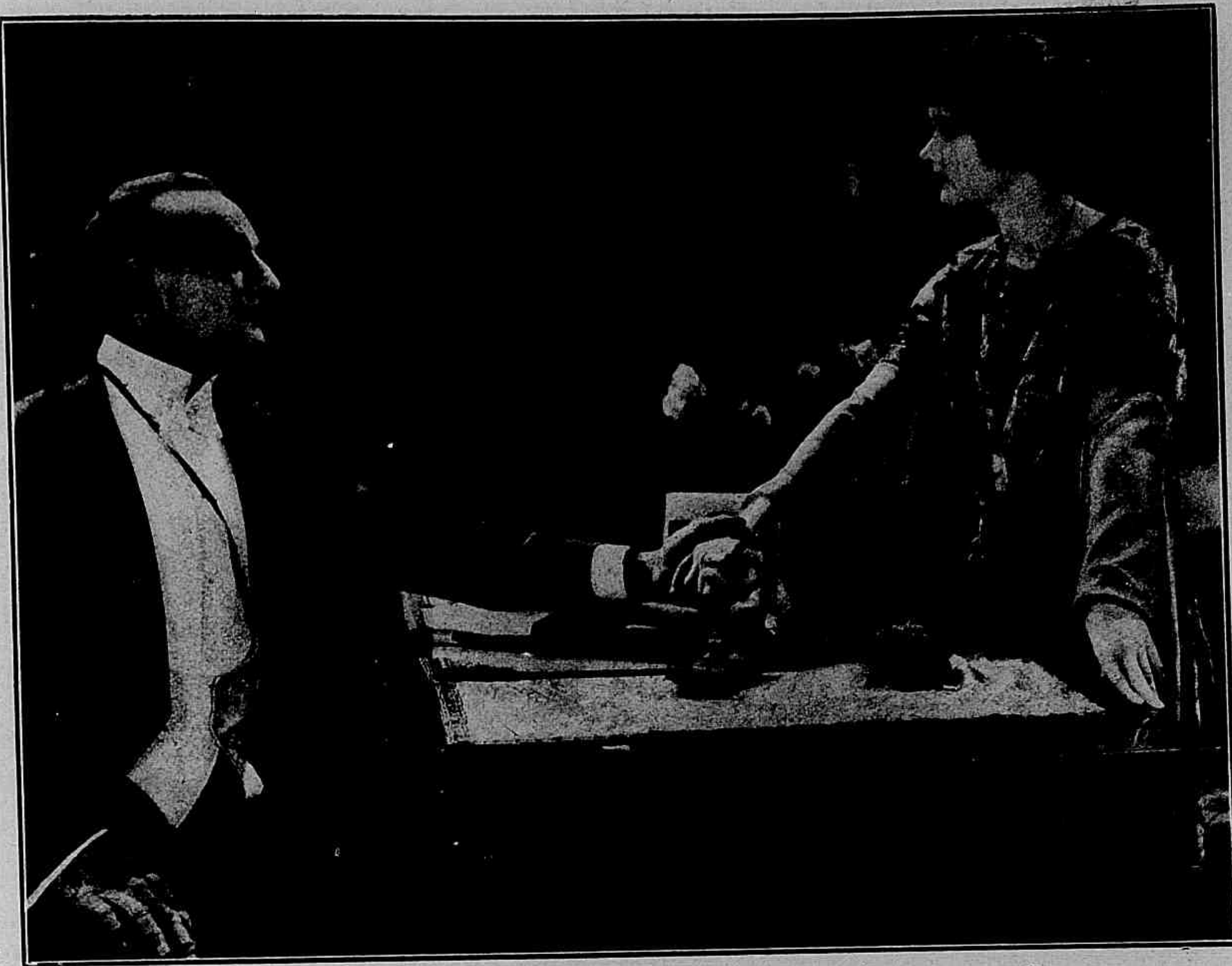
Horas depois, o senador foi, como promettera, para junto de Morris e apoz alguns subterfugios, confessa-lhe a verdade: Edna e Jack, áquella hora, já devem estar casados.

Morris quasi que enlouqueceu ao receber essa noticia. No maior desespero elle conta ao amigo que sua filha não pode casar porque seu primeiro marido ainda está vivo. Em seguida sahe e allucinadamente corre para vêr se ainda chega a tempo de impedir o casamento.

Dart tenta seguil-o, mas em breve o perde de vista e por isso resolve voltar para a residencia do Sr. Morris.

Nesse momento, ouve, alli perto, varios disparos de revolver.

Corre ao local de onde partem

(Continua na pagina 30)

O aventureiro, abusando do espirito romantico de Edna, em pouco dominou completamente seu coração.

Os segredos de Edna !... Como é facil desvendal-os.

Não podendo resistir áquellas supplicas, a ingenua moça consente em ser sua esposa.

AS QUATRO VIRGENS MARCADAS

Romance de aventuras, cinematographado pela Select Pictures, *tendo como principaes interpretes* NEVA GERBER, BEN VILSON *e* JOSEPH GIRARD

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO IV — O CUTELLO DA MORTE

Mas o pardieiro tinha um alçapão, que logo DRAKER descobriu, por elle descendo, conseguindo assim sahir por uma galeria, um pouco mais longe, num logar descampado.

Isso permittiu aos bandidos verem o fugitivo, de maneira que logo lhe armaram uma cilada na qual o bravo rapaz cahiu sendo levado amarrado, para seu proprio automovel.

KENDALL, informado pelo telephone do fracasso de suas duas tentativas — isso é, da ida de MISS MAROIN para o hospital, e de não haver sido encontrado com o *detective* nem o «diario», nem a chave que elle devia ter tirado do casebre — ordenou que levassem DRAKER para o «Rato Vermelho», taberna muito conhecida pelos bandidos, recado esse que mais uma vez o creado interceptou pelo ramal telephonico, que elle installára secretamente.

Em vão o advogado interroga anciosamente miss Marion.

Quanto a MISS MARION, sentindo-se melhor, pedira que mandassem chamar sua amiga ALICE, e as duas amigas trocaram suas confidencias sobre esse mysterio que as perseguia, naturalmente em virtude de terem aquelles numeros marcados no dorso. ALICE observou então o algarismo que marcava MARION. Era o numero 643.

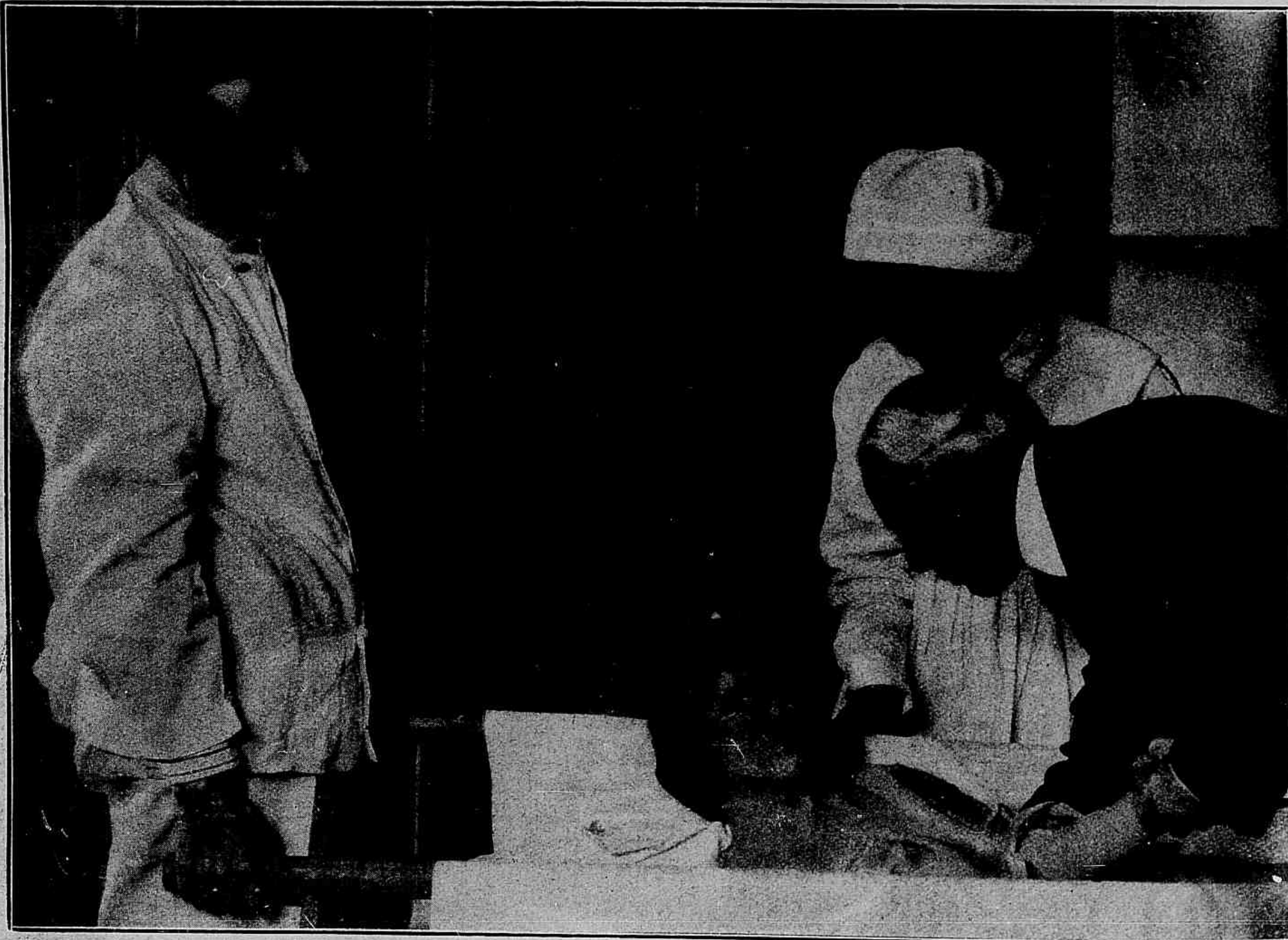
Entretanto KENDALL, dirigindo-se ao hospital, entendeu-se com uma enfermeira para que desse um narcotico á doente. Tentada pelo dinheiro que o miseravel lhe offerecia, a enfermeira promptificou-se a obedecer-lhe e MISS MARION ia tomar o narcotico quando um bilhete envolvendo uma pedra, cahiu sobre sua cama, com o aviso da cilada.

Immediatamente MARION fugiu pela janella, sem que pudessem detel-a, nem a enfermeira, nem o policial GREE, que, tendo sido roubado do livrinho, resolvera procurar MISS MARION para interrogal-a.

Elle a viu fugir e quiz fallar-lhe, o que fez com que a moça redobrasse de ardor na fuga, suppondo-o tambem da quadrilha de KENDALL.

DRAKER, que fôra levado para a taberna do «Rato Vermelho», d'ahi quiz fugir atacando seus guardas e subindo ao telhado, mas foi cercado, seguro e de novo foi elle amarrado e levado para um solido compartimento, onde KENDALL, mascarado para não ser por elle reconhecido, vem ordenar que o torturem até que diga onde estão o livro e a chave.

E como o bravo rapaz resista, amarram um pesado facão a uma corda, que passa em uma carretilha que elle proprio tem que prender com a bocca ! Quando elle não puder mais supportar a fadiga largará a corda e o facão se cravará em seu peito.

(Continua na pagina 32)

Atropellada por um automovel, a 2a. virgem marcada é conduzida a um hospital.

Duas poses de Miss. *Ruth Roland* na fuga com o aeroplano do Desconhecido.

Ruth das montanhas

Romance cinematographado pela Pathé-New-York, *tendo como protagonista* MISS RUTH ROLAND

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO III

GARRET, que não fôra mais feliz do que RUTH, quando procedia nos arredores de Ponta Brava a suas pesquizas é tambem agarrado pelos asseclas de DUGAN e amarrado num tronco, onde aguardará sua sentença.

RUTH, usando de todos os ardis, põe em pratica sua diplomacia valendo-se de sua estonteante belleza para enganar DUGAN e dest'arte fugirlhe. E' porem perseguida ferozmente pelo ludibriado chefe do bando, que a obriga e refugiar-se numa alta torre, onde elle tambem vai ter com ella. Trava-se uma luta de morte.

Emquanto DUGAN, o bestial algoz segura RUTH, esta se defende com furia.

Mas a mulher é sempre fragil; apezar de se bater valentemente contra seu inimigo ella é finalmente vencida.

Mas, o mysterioso, aviador, AGULHA volteia sobre a torre numa corda desce da barquinha do avião e vem roçar a extremidade da cupula.

CAPITULO IV

ENTRE DOIS FOGOS

RUTH estava pois, prestes a succumbir, quando a escada de corda do incognito aviador passa-lhe muito perto. Agil, corajosa e decidida, ella desvencilha-se num supremo esforço de seu cruel inimigo e, agarra-se destemidamente á escada de corda.

Agora ella fluctua no espaço emquanto o avião, fazendo acertada manobra baixa sobre uma lagoa, RUTH deixa cahir-se n'agua e ganha a nado a terra proxima.

Volta para o hotel. Alli nem todos são seus inimigos.

Devido a sua bondade e energia ella grangeára muitas sympathias. Os *cow-boys*, que hontem a combatiam, são hoje francamente seus adeptos, prestando-lhe nas mais duras emergencias inestimaveis serviços.

Assim PEDRO PEDÉTTLON e LORTY DOOD passam de adversarios a protectores de RUTH, que já tratam pelo nome caseiro de BAB.

LORTY, interessando-se pela sorte de JUSTINE GARRET, o *dectetive*, o defensor de RUTH, esforça-se tambem para livral-o do nefasto bando de DUGAN. Descobre afinal seu paradeiro Sonda as condições do terreno, e, illudindo a vigilancia das sentinellas do bando de DUGAN, consegue restituir-lhe a liberdade.

GARRETT, uma vez livre, e auxiliado fortemente por LORTY, offereceu luta aos homens do bando.

Quando mais encarniçada ia a contenda e a victoria já parecia pender para o lado de GARRETT, approxima-se o reforço dos bandidos. O momento não comportava hesitações, por isso LORTY e GARRETT derrubando seus adversarios, mais proximos conseguem montar, cada um num cavallo adrede preparados por LORTY num mattagal proximo e safam-se vertiginosamente em demanda do hotel, onde com certeza RUTH precisava de auxilio.

Miss Ruth procurou refugio no telhado, porem Dugan persegue-a tambem alli.

O hotel está em pleno movimento.

A nova proprietaria assegurou-lhe um perfeito funccionamento. Ha agora alli maior tranquillidade, pois nenhum bandido se atreve a fazer frente a sua nova dona e seus dedicados auxiliares.

O proprio DUGAN, que voltára apressadamente a Ponta Brava, depois do insuccesso da vespera contra GARRETT e LORTY. já não recorre á violencia.

Os bandidos porem não perdem a esperança de se apoderar da mala, e do vestido no qual devem se achar valiosos brilhantes.

(*Continua no proximo numero*)

O demonio ao leme

(Continuação da pag. 19.)

tre nós tudo está terminado· retira-te estou agora occupadissimo.

Aquellas palavras, produziram effeito terrivel em BRANCA, que, vendo-se assim desprezada com a alma distillando fel, ergue o braço armado com um punhal e allucinada vibra um golpe exclamando:

— Pois só serás d'ella, morto!

ROBERTO cahe banhado em sangue.

Depois daquelle acto de loucura, que a levára á prisão, um só homem, um bom amigo, poderia salval-a.

JOHN GRAHAM apresenta-se ao juiz para afiançar a criminosa. Não o consegue porem de prompto. A fiança sómente será cabivel, caso a victima não succumba.

Felizmente o ferimento de ROBERTO embora grave não affectára orgão essencial e o rapaz logra sobreviver. BRANCA amparada por GRAHAM, que a ama até a loucura, é restituida á liberdade.

Então ROBERTO, ainda a conselho de GRAHAM, retira a queixa-crime para evitar escandalo.

Aconteceu porem que, na prisão, BRANCA, fizera conhecimento com uma pobre mulher tambem victima da perversidade de um homem e promettera protegel-a se conseguisse rehaver a liberdade.

As horas da noite se arrastavam dolorosamente, até que rompeu a aurora e eil-a, livre, com lagrymas de piedade para os infelizes que ficaram na prisão.

Mas é preciso começar uma nova existencia, BRANCA arrependida, deixa a sua casa, muda de nome e parte. Longe do borborinho da cidade, encontrará o repouso de que o seu espirito necessita.

Por sua vez, GRACE ALDRIDGE, depois daquelle dia, fatidico em que seu noivo ia perdendo a vida, não resistiu a esse golpe e sem que ninguem o saiba, despede-se de sua tia e procura socego em outra cidade.

O destino por bem ou por mal, põe debaixo do mesmo tecto as duas creaturas, sem que uma conheça a identidade da outra.

GRACE e BRANCA tornam-se amigas e ambas se dedicam á caridade. Distribuem esmolas, amparam os pobres e as creanças; e assim passam dias felizes.

Mas um infeliz acaso vem revelar suas identidades. Um retrato de ROBERTO foi o instrumento de que o destino se utilisou para revelar o segredo das duas infelizes.

Esclarecidos os factos, nasce entre ambas o crime, o odio... E ellas entram em luta quando um tiro echôa sinistramente no aposento.

Um corpo baqueia. BRANCA está ferida levemente. Porem GRACE allucina-se ante o crime que praticou e amaldiçôa o espirito do Mal que se collocára ao leme do barco de sua vida. Só o suave perdão poderia acalmar a tempestade d'aquellas duas almas soffredoras.

JOHN GRAHAM é chamado com urgencia. Offerece amparo a BRANCA, e impelle ROBERTO ao amor de GRACE, que bem merecia ser adorada.

JULIO SETH

A pobre *Jennie* guardava por ella tamanha gratidão que não se atrevia a defender-se com medo de compromettel-a.

A força da seducção

(Continuação da pag. 5.)

raçada orphã negava que tivesse praticado o crime, mas dedicada e bôa, nem mesmo para se defender pronuncia uma só palavra que possa comprometter sua protectora.

Mas, quasi ao terminar o julgamento, um acontecimento inesperado veiu demonstrar a innocencia de JENNIE e de ANNA.

MARIA SMITH, como ouvisse dizer que o DR. KASIMIR fôra victima do amor das duas mulheres, sobre as quaes recahia a accusação, exaspera-se em seu amor proprio e, erguendo-se de subito, declara que o famoso hypnotisador só a ella amava. E num accesso de exaltação, perdendo a noção das cousas, confessa que foi ella quem assassinara o DR. KASIMIR por ciumes, ao encontral-o a só com MISS ANNA em seu consultorio.

ELMER RICE.

Miss. Leah Bard no papel de Branca Mansfield.

Na alta sociedade

(Continuação da pag. 15)

sumir uma attitude de combate aos desregramentos financeiros de seu marido.

Para começar essa luta, ella com uma nobre altivez, retira-se para casa de sua tia e espera que essa ausencia ha de curar seu marido da futilidade que o leva á ruina.

Porem LORD ALGY, depois de se manter por alguns dias tranquillo em sua casa de campo, começa a achar os prazeres da caça enfadonhos e abandona a aldeia para volver a sua habitação da cidade.

Ora, entre seus amigos sinceros conta-se, entre outros, o tenente SDANDAGE, que o acompanha desde longo tempo atravez a vida de dissipação, que levava. Enthusiasta tambem elle por corridas de cavallo, mantinha com seu amigo, grandes esperanças no magnifico puro sangue *Dewdrop*, pertencente a LORD ALGY e em cujas patas o fidalgo resolvera jogar seus ultimos recursos.

Emquanto em seu isolamento LORD ALDY ALGERMON esperava com anciedade o dia d'essas corridas, a nostalgia dos dias felizes au lado de sua esposa adorada era para elle uma tortura. Ella porem, por seu lado, embora soffresse com aquelle afastamento mantinha-se intransigente no proposito que se havia imposto de regenerar o marido.

De uma feita o marquez QUARMEY, irmão de ALDY ALGERMON procura-o justamente no momento em que os credores assediavam sua casa.

Como a felicidade cahida do céu, QUARMEY soccorre-o adiantando certa quantia, mas em compensação pediu-lhe que lhe cedesse sua casa para uma entrevista amorosa.

ALDY consente no que o irmão lhe pede, sem indagar, sequer se a dama em questão era casada e em caso affirmativo com quem.

Nada o interessava nesse caso.

Pouco depois, ao toque da campainha, entra o SR. TUDWAY, um rico fabricante de sabão, que o convida para assistir a um grande bailé a fantasia, que realisa em sua casa em homenagem a sua esposa.

Declara-lhe depois que viera fazer-lhe esse convite attrahido pela grande sympathia, que lhe inspirava ALDY e por que desejava pedir-lhe que o auxiliasse a descobrir um cavalheiro da alta sociedade, que requestrava sua linda esposa.

Mas eis que, olhando casualmente para uma secretaria que ha na sala elle vê sobre esse movel o retrato de sua mulher que o marquez QUARMEY imprudentemente havia alli deixado.

Seu primeiro impeto foi o de avançar para o LORD e alli mesmo satisfazer seu odio. Resolve porem guardar-se para o dia do baile, pois, convencido de que o seductor era elle queria castigal-o com o escandalo formidavel que seria assim mais prejudicial ao nome do LORD.

Para cumulo, pouco depois, o mesmo retrato é visto por LADY CECILIA, que viera secretamente a sua casa e julga que seu marido alem de perdulario é infiel, procurando passar o tempo longe d'ella da maneira mais amena possivel.

Pobre LORD; innocente em tudo e ignorante do mal, que ameaçava sua tranquillidade.

Chega o dia do famoso baile á fantasia. Os convidados enchem os salões do rico fabricante de sabão.

Entre os convidados está LADY CECILIA, cada vez mais interessada em desvendar por seus proprios olhos o mysterio d'aquella dama do retracto, que vira na mesa de seu esposo.

Chega então ALDY que vinha tomar parte na festa, conforme promettera a TUDWAY. Infelizmente elle commettera a imprudencia de beber de mais e o alcool subira-lhe á cabeça. Por isso sem guardar conveniencias, reconhecendo na mulher do amigo a dama do retrato, que o marquez deixára em sua casa procura fallar-lhe a sós para dissuadil-a de entregar-se aos galanteios fallazes do conquistador.

LADY CECILIA porem se compadece da situação critica em que seu marido se vê e acompanha-o até a porta. E o pobre lord embriagado como está nem pensa na vergonha por que está passando.

Dois dias depois realisam-se as grandes corridas de cavallos, onde o parelheiro de ALDY era grande favorito.

CECILIA jogára forte quantia no rival de *Dewdrop* só para estimular o marido.

E DEWDROP perde. Os ultimos recursos de LORD ALDY perderam-se com a derrota de seu cavallo e elle sente que sua ruina é agora irremediavel. Tudo perdera e já se resignava a divorciar-se da sua querida LADY CECILIA. Mas eis que ella bondosamente volta para seu lado, fazendo-lhe ver a inconveniencia de seu procedimento e ante a firme vontade manifestada por ALDY de trilhar d'ora avante o caminho do trabalho util, deixa-se ficar junto d'elle afim de lhe incutir a necessaria coragem.

R. C. CARTON

O SR. ADOLPH ZULKOR, presidente da companhia cinematographica norte-americana *Famous Players Lasky Corporation* mais conhecida no Brasil pelo nome de "*Paramount*".
A agencia da *Paramount*, no Brasil commemorou hontem o 50° anniversario natalicio de seu presidente.
O Sr. Adolph Zulkor, hungaro de nascimento, chegou á America ha trinta e quatro annos para tentar fortuna e hoje, como presidente da *Famous Players-Lasky Corporation*, productora das fitas "Paramount" é o *leader* da industria do cinematographo, a quarta maior industria dos Estados Unidos e seu grande exito foi devido exclusivamente á sua clarividencia, energia e habilidade.

Parisette

Romance de LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela Gaumont, *com a seguinte distribuição:*

Parisette — *Mlle. Sandra Milowanoff*
O banqueiro Stephan — *Sr. Hermann*
Pedro Alvares — *Sr. Mathé*
João Vernier — *Sr. René Clair*
Codolin — *Sr. Biscot*
O Pai Lapusse — *Sr. Charpemtier*
Melania Parente — *Mme. Rollette*
Mme Stephan — *Mme. Greyjane*

(CONCLUSÃO)

CAPITULO XII — A NAU «MÃI DE DEUS»

Revelação dolorosa fôra aquella de ALVAREZ aos que se achavam reunidos na Villa Claudia.

D. JOAQUIM DA COSTABELLA seria criminoso? Teriam elle e o CANDIDO roubado as barras de ouro do agiota e assassinado seu empregado?

Dias tristes foram os que se passaram alli, depois d'essa denuncia. PARISETTE soffre tanto quanto soffrera sua irmã MANUELA.

Sómente MARIA, a bôa criada não pode acreditar que seu amo e seu irmão tenham commettido um crime e ella jura vingar-se da infamia de ALVAREZ. As demais pessôas, entretanto, esperam sómente a volta do marquez, para que elle confesse a proveniencia de sua fortuna e, se foi ella roubada ao agiota, para elle deverá voltar.

Passados dias PARISETTE recebeu uma carta do avô mas com tanto mysterio que tudo faz crêr que haja de facto qualquer crime alli encoberto; nessa carta o fidalgo avisa á neta que dentro de poucos dias estará de volta, em um *yacht* seu que, chegando á vista da costa fará signaes especiaes de bandeira, que elle indica; por que quer desembarcar a mercadoria que traz sem que a alfandega o perceba. Por isso pede á neta que organise umas pescarias durante a noite, para acostumar os guardas... até chegar a noite de seu desembarque.

Apezar da repugnancia com que fazem isso, toda a noite lá sahem todos para a pescaria, até que um dia CODOLIN descobriu os signaes do veleiro. E, tendo sido avisado ALVAREZ, nessa noite foram todos em busca do fidalgo portuguez que bem notou a frieza com que o recebiam.

Os botes das falsas pescarias voltaram cheios de pesados caixotes, que continham barras de ouro!

MARIA ficára em casa, e foi ella quem viu que ALVAREZ se approximava.

Quando o irmão chegou, depois do beijo das saudades ella lhe mostrou o agiota escondido atraz de um grupo de arvores. O fiel creado corre para elle, levanta-o em seus braços mus-

culosos e com elle corre para a amurada. Vai precipital-o, mas a seus gritos corre o marquez que faz o criado soltar aquelle homem, a quem pergunta encolerisado o que fazia alli.

E a resposta foi dura:

— Desejo saber se esse ouro não é o meu...

Triste porque haviam duvidado d'elle, o marquez então conta a proveniencia d'aquella fortuna apparecida do dia para a noite.

Um dos seus antepassados tinha sido rico armador de navios e um d'estes, a náu *Mãi de Deus*, que trazia para Lisbôa um grande carregamento de ouro, que vinha do Brasil, naufragára á entrada da barra do Tejo.

Em um velho testamento da familia encontrára elle essa informação e a do local do naufragio.

Arruinado, vira alli um meio de tentar novamente a fortuna e, com seu fiel criado CANDIDO, em um bote, pela calada da noite exploravam a barra de Lisbôa.

CANDIDO era um bom mergulhador e, depois de muitas tentativas infructiferas, conseguiu, desencantar o casco, desmantelado da náu que se afundara em 1668. CANDIDO então mergulhava e prendia a uma corrente as barras de ouro, que encontrou em caixotes desconjuntados; depois, voltando á tona içava essa fortuna.

Tinham voltado agora a Portugal para buscar o resto das barras de ouro, que alli estavam. Algum dia ALVAREZ tivera tantas assim?

E o agiota foi expulso d'alli, perdoando o bom velho a todos que o rodeavam.

Como epilogo: JEAN VERDIER pediu PARISETTE em casamento, e quanto ao bom CODOLIN descobriu que amava JULIETA, a pobre esposa do banqueiro, que d'ella se divorciára. E ella tambem o amava...

— FIM —

Perigos do Yukon

Romance de

GEORGE MORGAN

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Jack Merril, Senior — WILLIAM DESMOND
Jack Merril, Junior — WILLIAM DESMOND
Olga — LAURA LAPLANTE
Ivan Petrof — *Fred Stanton*
Neewah — *Princess Neela*
Numa — *Chief Harris*
Hogan — *Joe Mac Dermott*
Scott Mac Pherson — *George A. Williams*
Lew Scully — *Mack V. Wright*

(CONCLUSÃO)

CAPITULO XIV

MAC BRIDE, a alma damnada de toda aquella exploração criminosa, o miseravel, que pretendia roubar os pobres mineiros, proseguia em seu plano sinistro.

Custasse o que custasse, havia elle de se apossar do registro pertencente a OLGA—. Depois de atirar com o grosso canhão sobre o logar onde JACK e a moça se haviam refugiado, usa elle de outros meios para illudil-a. Promette-lhe mil e uma venturas, se ella accedesse em ser-lhe agradavel, cousa que a filha de PRETOFF repelle, indignada.

Entretanto, incansavel sempre, JACK tomava uma resolução.

CAPITULO XV

Soubera o moço que andava em viagem por aquellas paragens uma commissão federal, da qual fazia parte um magistrado superior.

Resolveu ir procural-a. MAC BRIDE e SOUNDS sahiram-lhe no encalço e as scenas que se desenrolaram então são profundamente emoncionante, porque o rapaz em dado momento é forçado a lutar sobre uma trave suspensa, sobre um abysmo até que consegue vencer o adversario, atirando-o á morte.

A justiça não tarda. JACK, depois de mil e outros incidentes, consegue entender-se com a commissão, que verifica ser SOUNDS um impostor, não tendo poderes para fazer o que andava fazendo.

A felicidade raia, emfim, para OLGA e para JACK MERRIL, que se casam e registram em seu nome a preciosa mina, emquanto as demais são restituidas a seus legitimos proprietarios.

E no Yukon, a terra da audacia e dos perigos, passou MERRIL a ser idolatrado como um deus.

— FIM —

O passado que revive

(Continuação da pag. 25)

esses estampidos e depara com um corpo cahido de bruços sobre o tapete e que, elle erradamente julga ser o do ex-embaixador.

EDNA e JACK chegam já casados, e a pobre moça em presença do cadaver, chora a morte do pai.

Quando porem voltam o corpo reconhecem o rosto de POTER.

Quem o matára?

O senador DART, tem a impressão de que fôra o embaixador MORRIS, que chegára naquelle momento,

Mas tudo se esclarece depois com a presença do fiel creado ANTONIO DODD, que confessa ter victimado POTTER em legitima defesa; o miseravel o atacára para roubar a casa e, fazendo-lhe frente, teve a infelicidade de lhe acertar uma bala, no peito.

Todos suspiram desafogadamente. EDNA está livre afinal de seu doloroso passado.

Novidades na tela

(Continuação da pag. 3)

do casamento. JANE que muito trabalhára para chegar ao grau de consideração em que se achava entre as estrellas não quiz sacrificar suas ambições artisticas pelo amor e HART viu novamente esfumarem-se suas illusões.

Ha porem quem affirme que JANE recusou satisfazer os desejos de HART, principalmente pelo receio que tinha de que MARY HART, irmã do famoso cavalleiro e já então governante da casa de HART, ficasse morando em sua companhia.

MABEL NORMAND ganhou recentemente muito dinheiro no jogo da roleta em Monte Carlo e affirma que vai gastal-o todo na descoberta do assassino do ensaiador WILLIAM J. TAYLOR.

A terrivel accusação

(Continuação da pag. 10)

voredo segurando-o fortemente pelo meio do corpo.

EMLYN deixa-se levar e a velha encaminha-o para sua cabana, onde depois de lhe dar café forte para fazel-o voltar á consciencia, diz-lhe que foi elle quem matou o *attorney*.

— Eu?!.. — exclama EMLYN horrorisado.

— Sim, senhor... Eu vi — affirma a mulher. — O senhor vinha atraz delle, empurrou-o ... elle cahiu...

— Santo Deus! — murmurou o jovem advogado, acabrunhado.

— Mas não se afflija — continuou a velha — o senhor não sabia o que estava fazendo; só eu assisti a scena e direi a toda a gente que o caso occorreu por simples desastre.

EMLYN agradece-lhe muito mas fica profundamente abatido á ideia de que matou um homem, seu cliente, um rapaz com quem mantinha tão bôas relações.

Ninguem tem suspeitas sobre o caso, todos acceitam como veridica a versão de que JAMES CALVERT falleceu em um accidente; apenas elle fica com a tortura d'aquella lembrança horrenda, o remorso pungente, a certeza de que é responsavel por uma morte. A pressão d'essa lembrança envenena sua vida a todos os instantes, tira-lhe todo o prazer, toda a esperança de ser feliz, obrigando-o a viver com a mais severa austeridade, privando-se de todas as alegrias por isso que se julga obrigado a expiar seu crime.

Ainda em consequencia d'esse torturante remorso, o jovem advogado vai procurar MRS. CALVERT, mãi de JAMES prestalhe o mais dedicado auxilio, tomando a si o encargo da educação de EUGENIO, o irmão de JAMES, que é ainda menor. Julgando-se o causador do desapparecimento do *attorney*, EMLYN entende que é obrigado a velar pelo futuro d'esse rapaz e chega a se privar de cousas necessarias para satisfazer esse encargo.

E eis que, agora, nessa situação, quando julga sua existencia perdida, elle conhece ESTHER e sente pela primeira vez seu coração vibrar numa paixão ardente e profunda, que o domina todo.

Ora, ESTHER vivia agora tambem muito attribulada por que MRS. CALVERT; desolada com a morte de seu filho, guarda-lhe rancor por que a considera responsavel por essa morte, pois foi ella, com sua recusa de desposal-o, quem o levou a partir de Willougbby, para essa viagem fatal. Privada assim da unica amiga que tinha na cidade ESTHER sente-se desoladoramente só, quando EMLYM timidamente deixou transparecer seu amor. Isso lhe causou a primeira alegria que experimentava desde que voltára áquella cidade, por que desde esse dia, ella se deixára impressionar pelo aspecto physico do jovem advogado e depois, quanto mais o conhecera, mais o estimára e acabára por lhe dedicar um affecto muito terno...

Quando comprehendeu que ella tambem o amava EMLYN começou por ficar radiante mas logo a recordação de seu «crime»

Devo cumprir o meu dever. Sou um criminoso; vou entregar-me á prisão.

veiu inutilisar seu prazer e elle passou a se alarmar á ideia de que perturbára o coração d'aquella moça a quem não podia offerecer seu nome.

Então para ser leal, elle resolve ter com ella uma explicação definitiva e confessa-lhe a horrivel lembrança que ha em sua existencia, o assassinato que praticou.

E' facil imaginar a surpreza de ESTHER; e sua magua é tamanha, ella recebe essa noticia com tal desespero, que EMLYN não pode ter mais duvidas sobre seu amor; ella acredita que foi de facto o advogado quem matou JAMES CALVERT mas nem por isso deixa de lhe dedicar toda a sua alma, o amor mais forte do que tudo sobrepuja o horror d'aquelle crime.

Esse enlevo ainda mais exalta o mysticismo despertado pelo remorso no espirito de EMLYM; elle julga que só uma expiação legal pode tornal-o digno do amor de ESTHER e poucos dias depois, quando assistia a uma cerimonia religiosa, encorajado pela palavra do pregador, ergue-se de subito e declara ser o assassino de JAMES.

(Continua na pagina seguinte na 4a columna.

Duas a um só tempo

(Continuação da pag. 11)

E JACK? Em companhia de JIM e TOM, elle está, muito innocentemente gozando uma liberdade paradisiaca na praia deserta, decorrendo os dias na maior alegria entre os trez amigos.

Uma tarde, porem, em que JACK tinha ido pescar para o jantar, sobreveiu um temporal, que varreu os abarracamentos da praia e virou o barco em que elle estava pescando, atirando-o á praia de uma outra ilha deserta onde, com grande espanto seu, encontrou a dactylographa MISS NINA.

Esta o agasalha, não sem primeiro d'elle se vingar, por não querer corresponder ao seu amôr.

Os amigos TOM e JIM ficaram muito afflictos, quando deram pelo desapparecimento de JACK. Passada a tempestade, como visssem seu barco abandonado suppozeram que elle tinha perecido afogado.

Apressaram-se a participar a triste noticia á MYRA, que ficou immersa na mais profunda magua.

Jack é apanhado em flagrante na praia e promove grande escandalo.

A sogra de Jack estava acostumada a governar o marido como um caosinho.

Depois, recalcando as lagrymas a desolada «viuva» resolveu ir, com a familia ao logar onde JACK «perecera».

De dentro da lancha, MYRA tristemente esparge flôres sobre as aguas, quando a terrivel sogra, que, de binoculo em punho, admirava as ilhas distantes, vê, numa praia mais proxima, seu genro vivo e são, nos braços da dactylographa.

O binoculo passa de mão em mão e a lancha se approxima da praia.

JACK é apanhado em flagrante delicto.

MYRA perdôa a JACK, que foge da sogra e da dactylographa para viver tranquillo. Já que está condemnado a supportar impertinencias femininas, que, ao menos sejam sómente as de sua esposa.

LORNA MOON

O inconquistavel

(Continuação da pag 8)

com receio de comprometter MLLE. RITA, começam a pes-[illegible] aberta e cynicamente nas aguas de que o jovem norte-americano tem a concessão.

Mas d'esta vez estão enganados. Confiando inteiramente naquella, a quem entregou seu coração e tendo já sufficiente conhecimento de seu caracter, ROBERTO, não acredita que nem ella nem seu pai tenham relações secretas com os exploradores e intervem energicamente perseguindo os pescadores clandestinos em um bote-automovel armado com uma metralhadora.

Mas acontece que uma de suas balas vai alcançar o *shooner*, do SR. DURAND, que protesta com indignação. Não podendo ouvir suas palavras e pensando que o pai de MLLE. RITA reclama contra a perseguição dos pescadores dirigidos por NILSSON, ROBERTO afasta-se muito preoccupado.

Será possivel que o SR. DURAND de facto esteja secretamente em accordo com os miseraveis, que o querem espoliar?

Ora, aconteceu que nesse dia NILSSON e PERRIER pescaram uma perola enorme, avaliada em 10 mil dollars; e muito satisfeitos prepararam-se para ir immediatamente vendel-a em Papeete. Mas o SR. DURAND vê essa perola em seu poder e apressa-se a mandar prevenir ROBERTO.

Que allivio para o espirito attribulado do jovem millionario!

Com que prazer elle recebe esse aviso que é a mais segura demonstração da bôa fé com que o SR. DURAND está agindo no meio d'aquelles acontecimentos.

O SR. DURAND fez mais ainda. Tendo os bandidos ido a bordo de seu *shooner* para lhe pedir que os conduzisse a Papeete, o francez corajosamente declarou-lhes, que não podia ser cumplice de um roubo. Pescada naquellas aguas, aquella perola pertencia de direito ao SR. ROBERTO KENDALL e elle DURAND começava por aprehendel-a para entregal-a a seu verdadeiro dono.

E assim dizendo, elle de facto deitou mão á preciosa perola e fechou-a no cofre de bordo.

Os bandidos não se atreveram a dizer nada nesse momento; mas desde logo NILSSON resolveu que voltaria á noite para recuperar a perola ainda que para isso tivesse que matar o SR. DURAND e toda a equipagem de seu pequeno navio.

Chega a noite. O miseravel introduz-se a bordo, encontra o SR. DURAND sózinho desfecha-lhe na cabeça uma pancada terrivel, que o faz cahir inerte, abre o cofre, apodera-se da perola e foge.

No dia seguinte encontram o francez morto e PERRIER, já industriado por NILSSON, accusa ROBERTO d'esse assassinato, recordando a violenta discussão que os dous tiveram na vespera.

Felizmente o proprio governador da ilha, já alarmado com a audacia de NILSSON, não se atreve a prender ROBERTO e este, passeiando pela praia, poucas horas depois, encontra o escrinio em que que estava a perola roubada. A vista d'isso elle começa a desconfiar qual foi o verdadeiro motivo do assassinato do SR. DURAND e portanto quaes foram os verdadeiros assassinos.

A chegada do SR. MICHAELS, famoso negociante de perolas, que desembarca na ilha nesse mesmo dia e logo procura por NILSSON ainda mais accentua suas suspeitas.

E elle começa a seguir o Sueco com tal habilidade que, já noite fechada, ouve-o conversar com MICHAELS sobre o crime. Infelizmente,isso apenas serve para confirmar suas desconfianças, mas não constitue elemento de prova para prender o assassino.

Porem a conversa continua e percebendo que NILSSON tem a perola em seu poder, ROBERTO interrompe de subito a palestra e, de revolver em punho obriga MICHAELS a entregar-lhe a preciosa joia, promettendo dar-lha gratuitamente se elle disser a verdade ás autoridades.

A vista d'isso, NILSSON e PERRIER, allucinam-se, convencidos de que se não conseguirem afastar ROBERTO d'alli estarão em pouco desmascarados e perdidos. PERRIER encarrega-se da "execução". Prepara uma espera contra elle e, visando attentamente com o revolver, atira. O jovem millionario cahe como uma massa e o miseravel corre á casa de MLLE. RITA para dizer-lhe que PERRIER, tendo obtido a confissão de ROBERTO quiz prendel-o mas o rapaz atacou-o e, para se defender, PERRIER teve que matal-o.

MLLE. RITA recebe essa noticia com uma explosão de desespero, que deixa o bandido atonito. Felizmente ROBERTO ficára apenas ferido. Voltando a si, seguiu as pégadas de seu aggressor e foi até a casa de MLLE. RITA. NILSSON ao vêl-o avançou para elle como uma féra, mas um tiro certeiro deteve-o e prostrou-o morto. PERRIER, resolvido a lutar até o fim toma MLLE. RITA nos braços e foge com ella, sem que ROBERTO se atreva a atirar com receio de attingir sua amada.

ROBERTO é forçado a persegui-o. Alcança-o, na luta com elle e estrangula-o.

Vendo mortos os miseraveis aos quaes estava preso pelo temor, MICHAELS não mais hesita em confessar a verdade. Fica então provada a innocencia de ROBERTO e elle pode voltar a sua patria, levando sua amada que agora só conta neste mundo com seu amor.

HAMILTON SMITH

AS QUATRO VIRGENS MARCADAS

(Continuação da pag. 26)

CAPITULO V — A MÃO DO DESTINO

Cahindo na cilada, estava o detective DRAKER amarrado ao chão, tendo suspenso sobre o pescoço o facão que é contido apenas pela corda presa á sua bocca; e já se sente cançado, quando vê chegar MARION que, attrahida tambem para alli, fôra levada para o mesmo quarto e amarrada em uma cadeira, longe do paciente, para que assistisse a sua morte, ou revelasse a significação do numero que tinha nas costas, que seria poupar a vida do outro.

Eis, porem, que os bandidos, com ROBERT KENDALL á frente, percebem a chegada da policia e fogem, pelo que MISS MARION arrasta sua cadeira até junto de DRAKER e com o pé desvia o facão, no momento mesmo em que o detective, com os musculos da bocca cançados, ia largar a corda.

Os policiaes eram trazidos pelo chefe do corpo de segurança, SR. GREER, que seguia MISS MARION e queria leval-a, pois que vira seu nome no diario, que aprehendera no quarto de EDNA LA RUE, assassinada, crime este que elle queria desvendar.

Porem DRAKER se responsabilisa por ella e leva-a comsigo, tomando logar em um automovel que elle não sabia estar alli para recebel-o.

O *chauffeur* seguiu para onde o mandavam, isto é, um sitio perto da casa onde DRAKER escondera a chave e o livrinho; e elle ouviu o rapaz dizer que, sendo o numero d'ella 643, pela chave do diario sabia que a sua chave estava escondida em uma gruta na ilha dos Smuggler.

Parando em uma garage para receber gazolina, o *chauffeur* SIMMS poude se corresponder com seu chefe, que lhe ordenou seguisse para determinado ponto, onde outro automovel os esperaria, levando MISS MARION para uma casa de *Grand Street*, onde a enfermeira DOT iria ter com ella.

E, de facto, tendo DRAKER abandonado por momento o automovel, SIMMS fugiu, levando MISS MARION, encalçando o outro carro, que o esperava, e onde outros bandidos ficaram com a moça, de maneira que DRAKES, perseguindo o primeiro carro, seguiu pista falsa, nada podendo arrancar de SIMMS, emquanto MISS MARION era levada para a casa indicada, sendo a chave e o livrinho levados a ROBERT, que lê o nome de ALICE AMES alli, pelo que interpella FRANK, irmão d'essa moça e seu cumplice, obtendo d'elle as informações que queria.

Na casa acima, MISS MARION resiste a DOT que quer ver o numero que ella tem nas costas, quando chega SIMMS, que foi solto pela policia.

MISS MARION foge pela chaminé, e chega ao alto do edificio, perseguida por SIMMS, que lá em cima a agarra, no momento mesmo em que DRAKER chega com a policia, prevenido que fôra pelo telephone por BATES, o creado mysterioso de KENDALL.

E elles viram que, na lucta, MISS MARION escorregava do alto do telhado e cahia.

(*Continua no proximo numero*)

TERRIVEL ACCUSAÇÃO

(Continuação da pag. anterior)

E é levado para a prisão afim de esperar o julgamento.

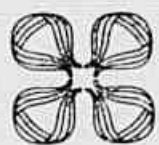
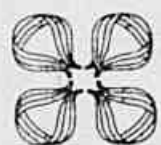
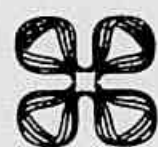
Então o amor de ESTHER se revelou em todo o seu ardor, em toda a sua ternura. No primeiro momento, quando todos julgaram que não podia haver duvidas diante de uma confissão tão formal, ella — e sómente ella — negou-se a acreditar. Pouco emportava que o proprio EMLYN se declarasse culpado. Seu coração não podia enganal-a e seu coração affirmava-lhe que EMLYN não podia ser um assassino.

Mas começava o julgamento e parece inevitavel a condemnação do jovem advogado, quando um testemunho inesperado vem salval-o. A velha camponeza, que o detivera no monte e que lhe dissera ter visto seu gesto atirando do CALVERT ao precipicio, vem confessar que mentiu para salvar seu filho, que foi o verdadeiro assassino; mas agora, como seu filho morreu — e está portanto ao abrigo de toda a justiça humana — ella vem dizer a verdade para evitar a condemnação de um innocente.

JULES FURTHMAN.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros .·. .·.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante .·. .·.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das Senhoras. Concursos. Noticiario : : : nacional e estrangeiro : : :

A **Revista da Semana,** que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura um anno (52 numeros) 50$000
" seis mezes . . . . . . 26$000
Numero avulso para todo o Brasil . . 1$200

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 -- Rio de Janeiro